

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**LUCIANE DA CONCEIÇÃO**

**Uma análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-  
juvenil em bibliotecas escolares**

Porto Alegre, 2018.

**LUCIANE DA CONCEIÇÃO**

**Uma análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador Prof. Rene Faustino Gabriel Junior

Porto Alegre, 2018.

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

Vice-Reitor: Profa . Dra . Jane Fraga Tutikian

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karla Maria Müller

Vice-Diretor: Prof. Dr<sup>a</sup>. Ilza Maria Tourinho Girardi

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe de Departamento: Prof. Dr<sup>a</sup>. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto: Prof. Dr<sup>a</sup>.Eliane Lourdes da Silva Moro

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C744 CONCEIÇÃO, Luciane da.

Uma análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares/ Luciane da Conceição.- 2018 70 f.:66.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior.

1. Literatura Infantil. 2. Livro Infantil. 3.Narrativa Textual. 4. Teoria Literária
- 5.Bibliotecário. I. Gabriel Junior, Rene Faustino
- II. Título.

CDD 809.9328

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Rua Ramiro Barcelos, n. 2705 –  
Bairro Santana CEP 90035-007 – Porto Alegre –  
RS Fone: (51) 3308-5067 Fax: (51) 3308-5435  
E-mail: fabico@ufrg.br

**LUCIANE DA CONCEIÇÃO**

**Uma análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: 02/07/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Rene Faustino Gabriel Junior  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Orientador

---

Prof. Gonzalo Rubén Alvarez  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Examinador

---

Bibliotecário Juliano de Lima Rodrigues  
EMEF Arnaldo Grin Rede Municipal de Ensino Novo Hamburgo  
Examinador

## DEDICATÓRIA

*Dedico o presente estudo à minha mãe Maria Elisabeth da  
Conceição e à minha filha Lara Conceição Moura.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS pela oportunidade de realização deste sonho.

À minha mãe Maria Elisabeth da Conceição pelas palavras marcantes em todos os momentos durante a trajetória desta realização, numa tentativa de arrancar-lhe uma gota de lágrima.

À minha filha Lara Conceição Moura que mesmo tão pequenina esteve presente, apoiando-me em muitos momentos de solidão frente ao computador.

À minha madrinha Jupira Pacheco de Athayde (in memoriam), pois sei que a cada momento se fez presente me acompanhando na minha memória.

Agradeço à UFRGS representada pelos professores que fizeram parte desta jornada, que contribuíram com empenho, dedicação e apreço pelo ofício de ensinar; pelos admiráveis profissionais que nos norteiam, no acolhimento da portaria ao dar informações, aos profissionais da secretaria pela sua paciência e tolerância e aos atendentes das bibliotecas por sempre estarem dispostos em ajudar.

Agradeço aos componentes da banca: Prof. Gonzalo Rubén Alvarez e Bibliotecário Juliano de Lima Rodrigues, melhores profissionais não poderiam ter aceito um convite feito às pressas e participado com tanto empenho.

Um agradecimento especial ao Professor orientador Rene pela sua paciência, dedicação, contribuição e profissionalismo.

Aos meus colegas e amigos feitos durante esta trajetória, pois muitos de vocês me incentivaram nessa conquista.

Aos meus amigos e alunos que estiveram comigo de alguma forma, ouvindo, dando aquele “a mais” em momentos finais e decisivos como este.

*“O que vale não é ser gente grande, é ser gente de coragem.”*

Monteiro Lobato

## RESUMO

O presente estudo analisa a subjetividade no processo de indexação de livros de literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares na era dos catálogos online; após identifica na literatura científica o referencial teórico sobre a subjetividade na indexação e leitura técnica de documentos; após identifica bibliotecas escolares que disponibilizem online e tenham catalogadas obras de literatura infanto-juvenil; após, o estudo prevê a entrevista dos responsáveis pela indexação nas bibliotecas selecionadas. Em outro momento, analisa o processo de indexação de obras de literatura infanto-juvenil pelos bibliotecários em bibliotecas escolares. Ainda, identifica como se dá o domínio do conhecimento através da linguagem apresentada a partir da Linguística como uma breve descrição sobre a linguagem e como essa poderá ser concebida enquanto representação de pensamentos; após breve consideração de literatura a partir da Teoria Literária a respeito um resumo conceitual de literatura enquanto gênero; seguindo esta linha de pensamento, apresenta a literatura infanto-juvenil os assuntos relacionados dentro de seu gênero. Ainda, apresenta o conceito de subjetividade e por fim como a subjetividade pode apresentar-se presente no processo de indexação de obras de Literatura Infantil e por fim exemplos de obras de literatura infantil que sofreram alguma intervenção decorrente do entendimento semântico sobre assuntos presentes no mesmo modo. Como metodologia adota a metodologia qualitativa de natureza básica e caráter exploratório, sendo uma pesquisa documental. Conclui registrando a obtenção de todos os objetivos alcançados, sugerindo estudos futuros no que tange o processo de análise da subjetividade de obras de literatura infanto-juvenil.

**Palavras-chave:** Indexação. Subjetividade. Literatura infanto-juvenil. Bibliotecas escolares.

## ABSTRACT

The present study intends to verify the subjectivity in indexation process of infant literature books in school libraries of online catalog age; after identifying scientific literature the theoretical reference about subjectivity in indexing and technical reading of documents; after identifying school libraries that make available online and have catalogued these youth literature works; after this study prevents the responsible interview of people responsible for the indexing in the selected libraries. In other moment, analyze the indexing process of infant literature book for librarians in school libraries. Also, identify how it happens the knowledge dominium through the language presented after Linguistics as a brief description about language and how it can be conceived while thought representation; after a brief consideration of Literature after renewed concepts of Literary Theory as a conceptual abstract while gender; after and following a thought line, it is also be presents the concept of subjectivity and by the end how subjectivity can present itself in indexing process of Infant Literature and by the end some examples of youth literature that suffered any intervention resulting semantic understanding about issues present likewise. As methodology It adopts the qualitative methodology in exploratory manner, being a documental research. It concludes registering the scope in all objectives, suggesting future studies concerning the analyses of subjectivity in youth literature.

**Keywords:** Indexation. Subjectivity; Youth literature. School libraries.

## LISTA DE ABREVIATURAS

BE- Biblioteca Escolar

BN- Biblioteca Nacional

CDU- Classificação Decimal Universal

CEB - Câmara de Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

CI- Ciência da Informação

TE- Teoria da Enunciação

TL- Teoria Literária

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1-** Categorias de literatura infanto-juvenil

**Quadro 2-** Macro regras para identificação de conceitos

**Quadro 3-** Etapas da Indexação Macro regras para identificação de conceitos

**Quadro 4-** Exemplos de obras categorizadas com cunho preconceituoso

# Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Identificação do problema e justificativa.....	14
1.2 Objetivos .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
2.1 Linguagem .....	17
<b>2.1.1 Teoria pela visão literária</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1.2 Teoria da Enunciação</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.3 Aspecto semântico</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1.4 Linguística</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2 Gênero Literário</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.1 A literatura infanto-juvenil</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.2 Literatura Infantil sobre a perspectiva Lobatiana</b> .....	<b>27</b>
2.3 Conceito de subjetividade .....	29
2.4 Indexação de obras.....	32
2.5 Obras de literatura infanto-juvenil injustiçadas pelo conteúdo .....	38
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>41</b>
3.1 Amostragem.....	41
3.2 Contexto do estudo .....	42
3.3 Procedimentos de coleta de dados .....	43
3.4 Análise dos dados.....	43
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>44</b>
4.1 Busca da literatura .....	44
4.2 Bibliotecas escolares do estudo.....	44

<b>4.2.1 Biblioteca Josué Guimarães .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2.2 Biblioteca do Colégio Bom Jesus .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.3 Biblioteca Pública de Porto Alegre .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.4 Biblioteca Lucília Minssen .....</b>	<b>48</b>
4.3 Entrevistas com os bibliotecários .....	49
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>51</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE1- Questionário para fornecimento de dados para o estudo .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE2 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A curiosidade é um sentimento de inquietação que rodeia os seres. E perante este sentimento, começou-se a observação mais a fundo sobre o processo de indexação das obras literárias, e surgiu a seguinte dúvida: Será que existe algo por trás no processo de indexação? Notou-se que esta questão não estava bem formulada ou clara para quem a recebia.

O presente estudo pretende traçar uma análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares em catálogos online.

(a) Para o alcance do primeiro objetivo específico foi necessária a formulação dos capítulos resultantes de buscas em referencial teórico específico e relevantes para o esclarecimento do assunto; buscou-se ainda a apresentação do domínio do conhecimento através da Linguagem, onde o leitor pode primeiramente entender a capacidade de manipulação através da linguagem; seguindo esta linha de raciocínio, houve a necessidade de apresentar a Teoria pela visão Literária para enfatizar como a análise dessa linguagem poderia apresentar-se na literatura; após mais aspectos relevantes sobre a teoria da Enunciação e como a mesma pode contribuir para a construção semântica. O aspecto semântico se deu especialmente pelo cunho do entendimento; para finalizar o contexto de Linguística desde a sua origem até o seu campo de abordagem. Após, houve a necessidade de explicar a Literatura enquanto gênero, e que esta generalidade pode ser repetida à todas as subdivisões presentes na literatura infanto-juvenil e que a mesma tem um cunho ainda mais relativa para o desenvolvimento intelectual da criança. A Literatura infanto-juvenil sobre a perspectiva Lobatiana veio para indicar o caráter intencional do autor, mas não desmerecendo o que deve ser levado em conta: o momento em que essas manifestações acontecem.

(b) Como a pesquisa parte de um estudo de caso de uma obra específica que desencadeia o tema para este estudo e dessa forma para alcançar o segundo objetivo específico da pesquisa e por meio de uma busca sistemática em acervos online que disponibilizassem o conceito de a primeira obra: “Caçadas de Pedrinho” de Monteiro Lobato. Uma vez encontrada a obra, foram selecionadas as Bibliotecas em que o acesso fosse mais viável e pertinente para a coleta da pesquisa: como nas Bibliotecas que tivessem um Bibliotecário presente, assim os mesmos poderiam ser mais específicos quando da entrevista.

(c) Para alcançar o terceiro objetivo específico da pesquisa e resultantes de busca sistemática realizada previamente foram selecionadas somente Bibliotecas Escolares em que houvesse como critério pré-estabelecido Bibliotecários presentes, para que os mesmos pudessem responder a um questionário específico conforme **(Apêndice 1)** e assinatura de termo de consentimento informado conforme **(Apêndice 2)** .

(d) Para alcançar o quarto e último objetivo específico da pesquisa e resultantes de busca sistemática em bases de dados previamente selecionadas foram utilizadas as dicas dos Bibliotecários presentes nessas instituições onde os mesmos contribuíram com sua vivência enquanto responsáveis ao narrarem como se dá o processo de indexação e como eventualmente percebem a subjetividade em obras de Literatura Infanto-juvenil.

### **1.1 Identificação do problema e justificativa**

A indexação depende muito das características da biblioteca e de seus catalogadores. Em princípio, o indexador deve ser o mais isento e ético possível na escolha dos assuntos que irão representar as obras no acervo. Motivada principalmente pela repercussão sobre a polêmica instaurada pela mídia diante de um Parecer CNE/CEB n°.15/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), desencadeado por uma denúncia feita por um mestrando da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Antônio Gomes da Costa Neto concluiu que não havia medidas concretas sobre o teor racista do livro intitulado: Caçadas de Pedrinho do autor Monteiro Lobato.

Baseado nessa polêmica buscou-se em outras fontes que pudessem corroborar tais afirmações, e questiona-se como o bibliotecário realiza a indexação desses tipos de obras no acervo de bibliotecas públicas e escolares, e como a influências de outras indexações podem alterar a subjetividade presente na obra a no momento da indexação. Conforme:

- a) Existe de algum modo como marcar uma obra em sua indexação?
- b) Tem o indexador liberdade no que diz respeito à conotações racistas no processo de indexação?

Uma grande preocupação que originou esta análise foi o seguinte questionamento: Será que a obra Caçadas de Pedrinho, por sofrer certa represália judicial poderá ser marcada com cunho discriminatório em alguma nota explicativa?

## 1.2 Objetivos

Nesta seção serão indicados o Objetivo Geral e após os objetivos específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a subjetividade no processo de indexação de livros de Literatura Infanto-juvenil em bibliotecas escolares em catálogos online a partir de Caçadas de Pedrinho.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar na literatura científica o referencial teórico sobre a subjetividade na indexação e leitura técnica de documentos.
- b) Identificar bibliotecas escolares e seu contexto que disponibilizem em seu catálogo obras de literatura infanto-juvenil;
- c) Entrevistar os responsáveis pela indexação nas bibliotecas selecionadas, verificando o posicionamento dos indexadores;
- d) Analisar o processo de indexação de obras de literatura infanto-juvenil pelos bibliotecários em bibliotecas escolares;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção indica os capítulos que compõem o presente estudo, onde foram escolhidos autores da área e os temas selecionados começando por uma breve descrição sobre a Linguagem e após uma apresentação Teoria pela visão Literária, que estabelece conceitos inerentes à Teoria Literária (TL) e como essa poderá ser concebida enquanto representação de pensamentos. Após um breve contexto da Teoria da Enunciação e considerações resultantes da concepção linguística de significado. Tal concepção visa apresentar seus aspectos determinantes para a formação de opinião e entendimento semântico sobre o enunciado, bem como compor uma identidade cultural e sua importância (BAKHTIN, 1986). E para fechamento, o surgimento da Linguística e como a mesma poderá confirmar o exposto nas seções anteriores.

Após, conforme Lajolo (1989) tem-se a apresentação de Gênero Literário, e como a literatura vai tornando sua forma; ainda e continuando na mesma linha conceitual tem-se a literatura infanto-juvenil onde será demonstrada a necessidade para a criação desse tipo de literatura conforme Lajolo (1989). Seguindo esta linha de pensamento temos a literatura sobre a perspectiva Lobatiana e a partir dela veremos através da fala de autores renomados Rocha (2006) e Silva (2009) como se dá a preocupação de Monteiro Lobato com o desenvolvimento intelectual da criança que poderá ser direcionada enquanto ouvinte para entendimento de assuntos específicos (narrados por leitores adultos), bem como a partir da exposição dos assuntos voltados para sua faixa etária induzir e influenciar no desenvolvimento intelectual da criança.

Após, será apresentado o conceito de subjetividade e como a mesma pode apresentar-se presente no processo de indexação de obras de literatura infanto-juvenil;

Ainda, tem-se a indexação das obras, onde será explicado o processo que começa desde o seu preparo enquanto leitura técnica até um exame mais preciso para identificação e classificação de assuntos; após um breve relato de como acontece esse processo de indexação em Bibliotecas escolares;

Por fim, exemplos de obras de Literatura Infantil e como se deram algumas polêmicas inerentes às suas análises de assunto.

## 2.1 Linguagem

Nos dias de hoje, pode-se verificar que a intenção do homem é dominar o mundo em que habita. Pode-se verificar o fascínio exercido pela linguagem no homem e a incansável busca por mais e mais maneiras de satisfazer tal sentimento; É com o passar do tempo que é revelado este fascínio da linguagem através das estórias, das lendas, dos mitos e por que não dizer pelas antigas polinizações que ocorreram a partir de tantas manifestações da língua, conforme estudos linguísticos, não com o âmbito de descrever normas. Para Orlandi (1994): A análise de discurso introduz, através da noção de sujeito, de ideologia e de situação social e histórica.

Para Lajolo (1989) é através da linguagem que o homem produz na fala ou escrita de sinais, que são pela linguística entendidos por signos. Essa representação dos seus pensamentos para a mesma autora retrata a criação de uma identidade e cultura, bem como, de certo modo, a demonstração de poder do homem.

O uso da linguagem conforme Lajolo (1989) ganha molde no processo de domínio do mundo, através das diferentes interpretações proporcionadas pela maneira como são expressas, distanciando-se da identificação de linguagem com o estudo gramatical.

Assim, em se tratando da linguagem, portanto, a primeira análise de uma obra com certeza não é a sua capa, mas sim o que ela pode revelar na conhecida “orelhinha”, ou simplesmente lendo alguns dos seus trechos sob uma visão mais técnica e precisa. Para Bakhtin (1986) o resultado para tal domínio se dá pelo processo de aquisição do saber, onde de maneira geral é notada e menos especulada o modo como o mesmo procura explicar a existência de todas as coisas. A mais conhecida de todas elas é a linguagem.

Dessa forma, a linguagem para Bakhtin (1986), é uma prática social que tem na língua a sua realidade material. A língua é entendida não como um sistema abstrato de formas linguísticas à parte da atividade do falante, mas como um processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação, que é a sua verdadeira substância.

Ainda em Bakhtin (1986), o autor russo valorizava a fala, que não é individual, senão social e está estreitamente ligada à enunciação, já que o momento da enunciação, instaurando a intersubjetividade, instaura também a interação.

Assim, e com outra opinião Orlandi (1994), ao procurar explicar a linguagem, o homem está procurando explicar algo que lhe é próprio e que é parte necessária de seu mundo e da sua convivência com os outros seres humanos. Por que falamos? Para que falamos? Como falamos?

Para estabelecermos a existência de literatura, Orlandi (1994), afirma que poderíamos simplesmente responder aos questionamentos acima, falamos para causar efeito (medo, admiração); falamos para contar algo a diferentes pessoas; falamos através de registros perpetuados em pedaços de papel, ora publicados formalmente e ora não reconhecidos em si em busca de algo mais.

Esta busca é construída metodicamente após a intenção que nos leva a conhecer os ilimitados caminhos entre a poesia e a prosa, ou pela percepção imparcial dos bibliotecários.

### **2.1.1 Teoria pela visão literária**

Todorov (2010) afirma que Literatura é um meio de compreensão, como ela é escrita, como ela dialoga com a vida humana e o quão profunda é sua construção, ou plano traçado pelo autor; a mensagem particularmente “original” para cada leitor (representado pelo adulto) ou o ouvinte (a criança que escuta); Afinal, reforça o mesmo autor, cada um terá seu entendimento individual, especialmente por que é a partir da consciência da mesma, que o usuário leitor tirará suas próprias conclusões: valores, medos, expectativas e promessas.

Outra versão é conforme Tufano (1948, p. 10): “Literatura é a expressão de certa concepção da realidade interior ou exterior do artista, fruto de sua experiência pessoal, transmitindo assim um conhecimento individual dessa realidade”.

E para cada uma dessas “conclusões” serão necessárias percepções diferentes sobre as interpretações das mesmas, respeitando o momento histórico ao qual estão inseridas. Não se pode dizer que o entendimento da intenção seja a procura por uma única resposta, mas acima de tudo, é reconhecer como a compreensão da obra literária se dá. Para Lajolo (1989): não existe uma resposta correta, por que cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura.

A apreensão do que é literatura abordada enquanto gênero será essencial para definir a proposta do autor. Por outro lado, deve-se prestar a atenção para as

pistas que o autor pode considerar para dar suporte ao leitor: simbolismo, expectativas e até mesmo esperança. Para Gotlib (2006): durante a hora da leitura atenta, a alma do leitor está sob o controle do escritor. Não há nenhuma influência externa ou extrínseca que resulte de cansaço ou interrupção. A literatura invoca normalmente a intenção do autor em transcrever determinado tema.

### **2.1.2 Teoria da Enunciação**

A Teoria da Enunciação (TE) onde o objeto de estudo do autor está, parecidos, claramente definido: é a enunciação, não apenas como realidade da linguagem, mas também como estrutura sócia ideológica. Para Bakhtin (1986) a enunciação não parte de um sujeito, considerado isoladamente, mas é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e do contexto da situação social complexa em que aparece.

Assim, ainda em Bakhtin (1986) consegue-se perceber o despertar não somente do interesse no leitor usuário, mas seu desenvolvimento da capacidade argumentativa, o estabelecimento de princípios que constituirão a semântica argumentativa, onde o tratamento será sempre fundamental para a tomada de decisões: certo e errado, o eu e o outro, etc.

Na realidade, conforme Bakhtin (1986) não são as palavras que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc.

Para Lajolo (1989) “[...] a pragmática que se define por sua relação com a teoria da enunciação está desenvolvida, sobretudo no conjunto de trabalhos que constituem a semântica argumentativa”. Pois só assim, podemos perceber a junção das concepções de linguagem como ação, ao mesmo tempo em que se coloca a noção de diálogo e de argumentação como fundamentais para o entendimento e intenção contida na obra.

Então, o entendimento e intenção contidos na obra serão o foco da enunciação conforme Bakhtin (1986) a enunciação é como um produto da interação social. E a mesma é determinada pela situação social imediata e pelo meio social, sendo organizada e argumentada no que diz respeito ao seu conteúdo e significação, fora do indivíduo pelas condições extraorgânicas do meio social.

### 2.1.3 Aspecto semântico

O conteúdo carregado na palavra está sempre repleto de um sentido ideológico ou vivencial e que dependerá unicamente da compreensão daquele que fala e ou escuta. É assim que compreendemos as palavras, para Bakhtin (1986) somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Esse mesmo entendimento da intenção deve ser analisado, levando em conta em que momento foi introduzido tal assunto e qual a relevância de apresentar tais temas. Essa assimilação só fará sentido mediante uma reflexão mais detalhada do momento em que ocorreu tal manifestação, e assim por diante.

Pois afinal, Orlandi (1994) reforça: que ao introduzir a noção de história vai trazer para a reflexão as questões de poder e das relações sociais. Portanto, é a partir dessa visão de mundo que se pode entender as delimitações da relação das palavras e seus objetos.

Para Orlandi (1994) ao reconhecer a evolução das línguas e enriquecimento dos julgamentos ora consequente da intenção do autor, poderão ser avaliadas as possibilidades de mais e mais construções linguísticas a partir de seus signos em determinados momentos da história.

### 2.1.4 Linguística

O surgimento da linguística enquanto ciência demonstra que é uma época para estudos, dominar a língua a ser falada (formalmente) falando, não é de maneira alguma presumir que o mundo está sendo mudado.

A linguística, tal como conhecemos hoje, começa com o Curso de Linguística Geral (publicado em 1916 na França) e sobre o qual se construiu todo o edifício da Linguística Moderna, resulta de anotações de aulas reunidas e publicadas por dois alunos (Ch. Bally e A. Sechehaye) do suíço Ferdinand de Saussure - Mestre da Universidade de Genebra e pai da Linguística moderna - é sem dúvida uma figura surpreendente.

Com Saussure (2002), a Linguística ganha um objeto específico: *a língua*. Ele a conceitua como um “sistema de signos”, ou seja, um conjunto de unidade que

estão organizadas formando um todo. Define, então, o signo como a associação entre *significante* (imagem acústica) e *significado* (conceito).

A Linguística é uma ciência que não se consome em palavras, seu enriquecimento se dá a cada manifestação oral, sendo ela formal ou informal. Outra contribuição é conforme Lajolo (1989) talvez a mais interessante dessas gramáticas gerais para a Linguística foi justamente a de estabelecer princípios que não se prendiam a descrição de uma língua particular, mas de pensar a linguagem em sua generalidade.

Ao apropriar-se de uma ideia, o leitor começa por assim dizer, produzir a sua razão em determinadas situações. Para Orlandi (1994) a Linguística, distingue-se da gramática tradicional, tudo o que faz parte da língua interessa e é matéria de reflexão; mas não qualquer espécie de linguagem que é objeto de estudo da Linguística: só a linguagem verbal, oral ou escrita.

O momento histórico ao qual está inserida certa comunidade de falantes demonstra que para cada situação haverá uma mudança na língua. Orlandi (1994) reforça que na realidade, a linguística vem para esclarecer que a língua não dependerá da vontade do homem, mas sim que há uma mudança na língua e que a mesma é resultante do curso com que a história está seguindo e que tem regularidade, em outras palavras não são feitas de qualquer jeito.

## 2.2 Gênero Literário

O gênero é para a literatura como o “algo mais”, pois é a partir dele que a disposição das palavras ganha novas nomenclaturas: Simetria, subjetividade. Um exemplo em termos de gênero é a brevidade do conto, afinal o mesmo requer domínio do autor e seus materiais narrativos; Gotlib (2006) afirma: “No conto breve, o autor é capaz de realizar a plenitude de sua intenção, seja ela qual for”. É nesta apresentação de literatura enquanto gênero que poderemos entender o plano traçado pelo autor, a mensagem particularmente “original” para cada leitor (representado pelo adulto) ou o ouvinte (a criança que escuta), pois cada um terá o seu entendimento individual.

Quando estabelecido o desenvolvimento intelectual da criança como o algo mais, procura-se deixar claro, segundo Gotlib (2006) que o “certo modo” da intenção

do autor, estando a mesma explícita ou subjetiva a partir da leitura das obras literárias e a apreensão por parte do ouvinte: a criança.

Quando uma criança ouve uma estória, fará pela primeira vez questionamentos a partir do que escuta, afinal poderá experimentar da intenção do autor sem saber do caráter proposital. Logo, devemos levar em conta as representações resultantes do universo apresentado para a criança a partir da literatura infanto-juvenil, conforme Cademartori (1987): “Através da história, a dimensão simbólica da linguagem é experimentada, assim com a sua conjunção com o imaginário e o real”.

É importante ressaltar, que nem tudo que está registrado pode ou deve ser considerada literatura. Sendo assim, Aguiar e Silva (1979, apud LAJOLO 1989 p. 7) ressaltam que o livro trata-se do registro das intenções, um produto que “eterniza” as impressões podendo remeter às muitas certezas e incertezas. Ainda para os mesmos autores: [...] a literatura não é um jogo, um passatempo, mas uma atividade artística que tem exprimido e continua a exprimir, de modo inconfundível, a alegria e a angústia, as certezas e os enigmas do homem.

Ou seja, devem ser levado em conta alguns critérios para a definição de literatura e não somente considerar o que quer que seja. No entanto, Lajolo (1989) questiona se: É errado dizer que literatura é aquilo que cada um de nós considera literatura? Ou, por que não incluir num conceito amplo e aberto de literatura as linhas que cada um rabisca em momentos especiais?

A autora argumenta que afinal, pode ser notado que os momentos especiais se tornam os assuntos mais frequentes, como o amor, ou outro sentimento comovente e de caráter pessoal, ficando claro o grau de exibição explícita e sem limites. E isso tudo compete como, por exemplo, ao gênero lírico. Logo Lajolo (1989): Quando ao fundo, é a primeira pessoa que fala. E fala sobre si e de si, de maneira essencialmente subjetiva: o assunto é o amor, sentimento emotivo e pessoal por excelência.

Não há interferência de terceiros ou injunção de diálogos, o autor simplesmente “expõe”, utilizando-se destarte, de uma técnica expositiva. Tavares (1969) destaca a situação evocada faz-se mediante recursos de uma linguagem expressiva pela qual as palavras traduzem, através de associações sonoras ou sugestivas (figuras e imagens), uma mensagem sentimental, discorrida num momento presente.

### 2.2.1 A literatura infanto-juvenil

A literatura Infanto-juvenil em termos de natureza está situada ao moderno conceito literário e sentido específico, sendo assim a literatura essencialmente lúdica e mágica. No entanto, e seguindo esta abordagem, uma criança é incapaz de reconhecer tais nomenclaturas, mas pode a partir do escutar uma estória ser capaz de reconhecer elementos que poderão criar hábitos de leitura e os mesmos darem continuidade a este hábito. Para Rocha (1983) a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de 'mensagem'.

Assim, fica evidenciado o papel educativo, explicativo e esclarecedor da literatura Infanto-juvenil, para Tavares (1969) é essencialmente de natureza lúdica, onírica e mágica, trazendo um mundo imaginário para a realidade de criança. Assim, esse tipo de literatura exala em seu ouvinte ou leitor: sensações, sentimentos e emoções, conduzindo ao território do faz-de-conta da infância, refletindo num universo perfeito, maravilhoso em que está a criança.

E através desse caráter onírico que despertará na fase inicial de existência da criança e por consequência poderá abrigar em seu universo ingênuo uma curiosidade ingênua e curiosa. Tal despertar, desenvolverá o pensamento lógico e crítico na criança, que progressivamente e espontaneamente tende a interessar-se pelo mundo, tendo como visão mágica e encantadora primeiramente. Segundo Kleiman (2004), é durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto que o leitor mais inexperiente o compreende, pois "muitos pontos que ficaram obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão"

A literatura infanto-juvenil está subordinada ao sonho e a magia, direcionando esses jovens leitores à formação de caráter e ao desabrochar por suas inteligências. Não se pode ter total controle sobre todas as narrativas, se as mesmas são boas ou até mesmo úteis, no entanto, na medida do possível, mais jovens terão contato com tais obras literárias, espera-se que lhes sejam apresentados os assuntos de forma dosada, conveniente e racional. Conforme Rocha (1983): "A leitura deveria ser posta na escola como educação artística, como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa".

Deve-se cautelosamente escolher a representação temática destas obras num todo: a criança lê ou escuta e passará a reproduzir o que for assimilado. Para Rocha (1983) o hábito de escutar ou ler compõe a base para a construção de visões e entendimentos da criança, sendo estes valores resultantes destes contatos literários.

Silva (2009) nesse mesmo contexto menciona que: as histórias infantis irão desenvolver a linguagem das crianças, cativando-as pelo prazer de ouvir o outro, pela entonação e sonoridade da voz do narrador, pela ampliação do vocabulário, medindo a compreensão de conceito necessário ao reconhecimento da importância e valorização da cultura escrita nos diferentes portadores e suportes de textos.

A literatura infanto-juvenil é capaz de alcance imensurável de haveres quanto pensado nos demasiados temas infantis. Assim, Silva (2009) esta mesma escolha deste tema se deve à abrangência e possibilidades que a literatura propicia, não sendo algo meramente simples, uma ferramenta que contribuirá apenas para distrair a criança; uma terapia que se ministra quando necessário, mas um caminho de infinita possibilidade para a descoberta de si própria e do mundo.

Silva (2009) destaca que a seleção de uma obra, deve se dar especificamente para que a criança possa encarar e até mesmo combater seus temores, através da superação de suas angústias e a partir do desenvolvimento de sua imaginação. Assim, a mesma autora ressalta que o conhecimento de outras realidades resultará como um legado cultural da humanidade.

Silva (2009) ainda argumenta que: a literatura Infanto-juvenil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de se ouvir estórias, pois é nesta fase que se tornam prováveis leitores. E a partir daí, a mesma garante não apenas a presença de possíveis leitores, mas o que se evidencia são os caminhos infundáveis que o simples ato de ler nos oferece.

Assim, Lajolo (2002) menciona que os assuntos abordados em literatura infanto-juvenil deverão ser de cunho cultural e educacional revestido pelo fascinante realismo mágico, que pode configurar neste usuário leitor as primeiras impressões de caráter.

Surge a necessidade de uma literatura que pudesse contribuir para sua formação como indivíduo. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. O surgimento das preocupações sociais se volta

exclusivamente para a criança: Ela “passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 17).

Na tradição brasileira, a literatura infanto-juvenil e a escola mantiveram sempre relação de dependência mútua. Para Lajolo (2002), a escola conta com a literatura infantil para difundir [...] sentimentos, conceitos, atitudes e comportamentos que lhe compete vincular em sua clientela. E os livros para crianças não deixaram nunca de encontrar na escola entreposto seguro, quer como material de leitura obrigatória quer como complemento de outras atividades pedagógicas, quer como prêmio aos melhores alunos.

Assim, literatura infanto-juvenil e escola, inventada a primeira e reformada para a segunda. Em suas manifestações sobre o assunto Zilberman (1985) destaca que a nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções.

Portanto, muito além da sua definição, Zilberman (1985) destaca que a literatura infanto-juvenil tem seu propósito traçado pelo autor, que enquanto gênero é apresentado ao ouvinte (no caso a criança) de maneira que seja oportunizada a sua primeira impressão de mundo, assim, o indexador detentor de conhecimento deverá ter imparcialidade no que vai considerar relevante para sua análise da obra literária.

Esta obra literária para Evaristo (2009) é fruto de “uma autoria, um sujeito, homem ou mulher, que com uma ‘subjetividade’ própria e vai construindo na sua escrita, vai ‘inventando, criando’ o ponto de vista do texto”.

Na indexação, por exemplo: a seleção vocabular deve ser minuciosa, uma vez que escolhidas os vocabulários classificatórios um possível leitor poderá ter olhar mais crítico em relação ao que vai ler para a criança (ouvinte), pois afinal é um primeiro estágio está por se compor no universo de interesses que vai ser apresentado à criança. Para Vanti (2011), as palavras ou termos extraídos do documento são traduzidos para uma linguagem estabelecida no sistema. Todas as linguagens de indexação têm as mesmas funções quais sejam: representar o conteúdo do documento de forma consistente; permitir a coincidência entre o vocabulário do indexador e a do usuário;

Ainda, Vanti (2011) nem sempre se tem unanimidade em uma dada seleção envolvendo vários selecionadores, seja para qual finalidade for, é com a sua formação, sua subjetividade: conflitos pessoais, desejos, preconceitos, valores. Para Tavares (1969): “A criança na fase inicial da existência, ignorando sua própria individualidade e a realidade externa, refugia-se nos meandros de seu espírito ingênuo e curioso, buscando nele a concepção simbólica da vida e do universo.”

Em se tratando de divisões, a literatura Infanto-juvenil equivale às mesmas variações da Literatura Geral; Para Tavares (1969): “(Assim há as categorias em prosa: contos, novelas romances, fábulas, apólogos, peças teatrais, etc.) [...] e todas as composições singelas que compõem o patrimônio da chamada poesia infantil”. Abaixo, algumas categorias nas quais se encaixam:

### Quadro 1- Categorias de literatura infanto-juvenil

<b>Categorias</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos na Literatura Infantil</b>
<b>Contos de Encantamento</b>	<i>São narrações em cujo enredo ocorre qualquer fato extraordinário ou inverossímil, tais como as metamorfoses fantástica, sortilégios estranhos, formulas cabalísticas, talismãs invencíveis.</i>	<i>Ali Babá com seu provincial: “Abra-te Sésamo!”, chave infalível para a remoção do obstáculo que veda a entrada da caverna famosa.</i>
<b>Contos de Fadas</b>	<i>São também contos de encantamento, nos quais ocupam as fadas lugar de evidência. Mas o que são fadas? O termo remonta ao grego, com a significação de “brilho”, “fulgor”, tendo chegado até nós pelo latim através de “fatum”, a que se prendem na mesma família etimológica outras como: fado, fatal, fatalidade, fábula.</i>	<i>A fada quem protege o destino da “Gata Borralheira” (Cinderela).</i>
<b>Estórias Acumulativas</b>	<i>São narrações em que os episódios sucedem-se encadeados consecutivamente numa sequencia pela qual os casos anteriores se repetem face à apresentação de um outro.</i>	<i>A estória da Formiguinha, cujo pé ficou preso à neve.</i>
<b>Estórias de Aventuras</b>	<i>Narrações entremeadas de acidentes e episódios empolgantes por que passam personagens destacada, centralizadas na figura do herói ou heróis.</i>	<i>As Viagens de Gulliver; Os três Mosqueteiros.</i>
<b>Estórias de</b>	<i>Narrações que visam explicar a</i>	<i>A Festa no céu.</i>

<b>Etiológicas</b>	<i>origem de certas particularidades de um ser ou cousa.</i>	
--------------------	--	--

Fonte: Adaptado pelo autor de Tavares (1969).

A visão de mundo, bem como a influência de aspectos históricos, linguístico e literário será essencial para a contribuição da inserção desses valores para a criança, que acabará por reconhecer e interpretar melhor seus sentimentos e emoções após a contação de estórias. Assim, cabe ao professor e por que não dizer com ajuda do bibliotecário estimular o imaginário da criança de forma positiva através da apresentação lúdica dos temas universais, afinal para a criança, essas apresentações serão constituintes da construção de seus medos, gostos e por que não dizer do seu caráter e personalidade.

### **2.2.2 Literatura Infantil sobre a perspectiva Lobatiana**

Nesta seção, evidencia-se o conceito de Literatura Infantil sobre a perspectiva Lobatiana, especialmente por que é a partir dessa mostra concisa que se dará o entendimento dos temas apresentados por Monteiro Lobato. Estes temas compreendem a um momento histórico atualizado para a época em que estão inseridos. E o mesmo usuário, aqui representado pelo indexador poderá interpretar a Literatura Infantil como ela é, apresentando para a criança a real essência da realidade.

Na prática e destacando como a construção de uma realidade dentro da realidade, conforme Rocha (2006): *Caçadas de Pedrinho* é um bom representante dessa característica Lobatiana: as aventuras vividas pelas crianças recebem tratamento lúdico somando-se, entretanto, à imaginação e à brincadeira, a discussão dos aspectos políticos, a construção de um grande trato da realidade brasileira da época.

Entendendo um pouco da obra: *Caçadas de Pedrinho*, de 1933, narra uma expedição de Pedrinho, Narizinho, Emília, Rabicó e Visconde de Sabugosa atrás de uma onça-pintada no Sítio do Pica-pau Amarelo. A morte da onça provoca revolta nos bichos da floresta.

Portanto, temas como democracia e burocracia estatal apresentam-se na narrativa por intermédio dos episódios da assembleia dos bichos e das peripécias

dos detetives, assuntos que, conforme Rocha (2006) se não fazem parte do universo infantil tradicional de livros para crianças, ilustram bem os ideais de Literatura Infantil para Lobato.

Tecendo as aproximações entre o real e o maravilhoso Rocha (2006) destaca o narrador como condutor do leitor, a partir de cenas fantasiosas, a conhecer todo um mundo, possivelmente, novo para as crianças, mas ao qual não faltam cenas “reais”.

Silva (2009) ressalta que o simples fato de se ouvir a estória já coloca a criança em contato com a linguagem oral e a linguagem escrita, pois elas oferecem um amplo leque de conhecimentos além de ser fonte de prazer e diversão, a criança aprende história, matemática, geografia, sem se dar conta de que esta aprendendo vários conteúdos pedagógicos.

Assim, em algumas passagens contidas na narrativa de Lobato, Rocha (2006) ressalta: A caça ao rinoceronte, por exemplo, poderia ser observada tanto como “realista”: a fuga de um rinoceronte de um circo, quanto maravilhosa: o seu aparecimento no Sítio; igualmente, a condução do enredo ora é mais trelada ao real – há responsáveis pela caça do animal – ora é completamente fantástica – o modo como Emília consegue ficar com Quindim, dando ao seu dono uma pitada do pó de pirlimpimpim.

Garcia e Facincani (2018) destacam que no início do século XX, há uma reação nacional ao enorme predomínio que vinha de Portugal e da Europa. Em 1921, Monteiro Lobato publica *A menina do Narizinho Arrebitado*, sucesso de vendas, quando percebe a necessidade de se escrever histórias para crianças numa linguagem que as interessasse. Segundo Cunha (2003), em todas as obras de Lobato “observava-se o mesmo questionamento e inquietação intelectual, a preocupação com as questões nacionais ou os grandes problemas mundiais”.

Edreira (2004) reforça em seu estudo que nos anos 40, a obra de Lobato começa a ser proibida nos colégios religiosos por ser considerada nociva à formação moral das crianças. O mesmo autor ainda destaca o surgimento, então, uma literatura sem espaço para fantasias, criatividade e irrealidades. Narrativas de texto ou imagem que contenham estereótipos ou preconceitos ainda que de forma oculta ou disfarçada, podem facilmente ser decodificadas inconscientemente passando assim a ser incorporadas no comportamento daquele que as lê. Motivo pelo qual é importante saber identificar aquilo que está nas entrelinhas. A ilustração pode ser

criada intencionalmente para instituir ou reforçar rótulos estigmatizando pessoas. Com relação ao preconceito racial é importante que se diga que:

A presença do negro como 'protagonista' na literatura infantil é uma conquista recente, a partir da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inserção do ensino da história da África e do negro, no currículo das escolas brasileiras. Desde então, o mercado literário vem trazendo obras infantis em que figura o negro como personagem principal. (FREITAG; WINKLER, 2014, p. 110).

Embora atualmente exista uma maior consciência acerca do preconceito racial, é visível que muitas vezes o discurso antirracista existe apenas na teoria. O preconceito tanto pode ser transmitido de forma aberta, quanto através do silêncio. O fato de a literatura evitar a representação do negro, por si só constitui uma forma velada de preconceito. Não se critica, mas ignora-se. E com relação às obras infantis, basta para isso, que se compare a quantidade de livros onde os protagonistas são brancos contra o número em que os mesmos são negros. A melhor maneira de educar é sem dúvida dando o exemplo e quanto a isso há de se levar em conta as ações justas e corretas e não apenas demagogias.

Portanto, o domínio de temas sociais e políticos misturados aos limites da fantasia e da realidade tão presentes na narrativa, impedem uma visão mais clara de fronteira entre eles, especialmente pelo fato de o narrador, usar as aventuras de crianças como uma ponte perene e imaginativa.

### 2.3 Conceito de subjetividade

Ao tratar da subjetividade, tem-se normalmente a visão psicológica do entendimento literário, ou aspecto mais profundo e semântico das quais os seres humanos podem manifestar suas intenções, afetos e até mesmo a sua própria compreensão existencial. A subjetividade é um dos fatores interferentes no processo de análise de assunto porque diferentes indivíduos criam diferentes figuras ou ideias de uma mesma informação (NAVES, 2000, p.19).

A subjetividade é definida como o julgamento que cada indivíduo tem ao interpretar o subjetivo de cada coisa a partir de sua determinada maneira. Assim, o subjetivo denota o sentido, para Almeida (2007): Por que seria mais fácil lembrar-se

das palavras ou das frases do que lembrar-se dos pensamentos, se a cada vez as pretensas imagens verbais precisam ser reconstruídas?

O mesmo autor questiona o porquê da procura de duplicar-se ou revestir-se o pensamento de uma série de vociferações se elas não trouxessem e não contivessem em si mesmas seu sentido?

Em textos instrutivos o dever da subjetividade é enriquecer e enfatizar sua permanência, isso também comprova seu caráter proposital. Azevedo (1998) explica que para os textos que têm caráter didático, a imagem deve ser objetiva e precisa para que não haja ambiguidades, porém quando se ilustra os textos literários e esses: “[...] primam pela subjetividade, pela ambiguidade, pela motivação estética, pelo estranhamento, pela plurissignificação, pela visão poética e particular da realidade.” (AZEVEDO, 1998, p. 111).

O conceito em si, está ligado não só a opinião de cada pessoa, mas os seus sentimentos, percepções ao determinar o significado. Ou seja, ao tratar do conceito de subjetividade e sua revelação por assim dizer, quando aspectos literários se dão a partir de representações semânticas resultantes do entendimento e de vivências. Tais representações se sobressaem diante dos padrões comportamentais.

Assim, Freire (2008) propõe questionamento sobre o oferecimento da literatura sobre o material humano necessário ao entendimento do psiquismo, da subjetividade ou do comportamento humanos, o que se busca não é o proselitismo moral, a padronização de ideais ou uma pedagogia do mesmo.

A percepção da existência de eventos que nos norteiam revelando o alcance do que simboliza o subjetivo. Tal clareza conduz o indivíduo leitor à organização de suas memórias, de novos episódios que serão constituintes de suas experiências pessoais, convivências e aspirações pelos ensinamentos proporcionados pelos acontecimentos, pela apresentação de fatos que compõem o imprevisível, o extraordinário e o inconstante.

Para Freire (2008) as lembranças e esquecimentos, passagens e paisagens, desejos e dejetos, a memória, a percepção e a motivação humanas estão expostas nos livros e na vida dos homens. Porém, resta, por detrás, o inédito e o inaudito.

Podemos, a partir de a leitura em si, dinamizar nossa compreensão a partir da nossa origem, de nossa existência enquanto “ser humano” em nossas mais variadas formas. Freire (2008) ressalta que cada indivíduo leitor faz a sua própria

interpretação do que é lido. Não são por casualidade que tais interpretações irão construir novos e mais diversos resultados conceituais no universo do entendimento.

Uma boa leitura, se assim podemos dizer, é aquela que nos apresenta o humano em suas variadas formas, claras ou obscuras, definidas ou ambíguas, serenas ou intranquilas. É ainda aquela que lida com elementos do afeto, da cognição e da volição, mas sem recorrer às taxonomias. Logo, Freire (2008) e em conformidade com a psicologia, o tema subjetividade expõe a mudança que causa no indivíduo leitor. Assim, uma obra literária causará a intervenção por novas mudanças, sejam elas de cunho pessoal e caráter único: um indivíduo nunca mais será o mesmo após apreensão desses novos valores. A formação de crenças, do caráter do indivíduo leitor é influenciada pelo indexador.

Essa apresentação do ser humano em suas mais formas variadas poderão definir a partir de sua produção literária suas preferências e inquietações. A subjetividade toma forma a partir de inúmeras exteriorizações presentes nessas produções. E ao ganhar forma, a obra em si dever ter a eficácia em seu tratamento documental que é composto de duas especialidades que se distinguem, conforme Piovezan (2015): o tratamento documental de forma, em que são tratados os aspectos descritivos do documento, e o tratamento documental de conteúdo, em que se abordam os aspectos internos ao documento, as suas potencialidades informativas.

Ainda, conforme Piovezan (2015) pode-se também afirmar que a referida disciplina verifica em sua constituição teórica a existência de três correntes de estudos, nomeadas: análise documentária, indexação e a catalogação de assuntos.

Tendo em vista que a indexação é um procedimento intelectual que sofre influência dos contextos psicológico, social e cognitivo do indexador, além de estar submetida à subjetividade inerente aos procedimentos cognitivos, faz-se necessário o estudo relativo à avaliação da indexação, considerando em especial, a relação da indexação com a recuperação da informação. A subjetividade é formada através das crenças e valores do indivíduo, com suas experiências e histórias de vida. O tema da subjetividade conforme Freire (2008) é bastante debatido e estudado em psicologia, como ela se forma, de onde vêm, e etc.

Assim, Freire (2008) destaca que uma obra literária cumpre o seu caráter intencional, quando conquista um leitor usuário, isso ocorre especialmente quando o mesmo transfere o conteúdo da obra com a sua vida (através da construção de

vivências, memórias) e o imaginário incerto ocorre de maneira abstrata, se de algum modo faz ou não sentido a isso cabe por parte do leitor um julgamento individual, e por que não dizer pessoal.

A leitura, ela mesma nos transforma, nos muda, nos atinge. Após a leitura de um grande livro, não podemos imaginar sermos ainda quem éramos. Ele nos toca em nossa abertura ao mundo e ao outro. Muitos são princípios que norteiam o leitor antes da leitura, o entendimento da mesma proporcionará possíveis alternativas no que se refere a introdução de padrões e princípios. Para Freire (2008) ainda que haja resistência, muitos valores, conceitos, ou crenças são resultantes da interpretação do leitor usuário, basicamente modificações. Tais modificações exigem a aceitação, afinal de contas as mesmas existem.

Assim, verificada a consistência na indexação fatores como o uso de diferentes ferramentas para a indexação, tais como linguagens documentais diversas e a falta de atualização de tais linguagens; a atribuição de termos em número muito divergente; diferentes diretrizes determinadas pela política de indexação ou a inexistência de tais diretrizes; o desconhecimento do procedimento de indexação, no caso de profissionais iniciantes e aprendizes e, aquela que seria a mais destacada das razões, a subjetividade inerente à indexação (GIL LEIVA, 1999; GIL LEIVA; RUBI; FUJITA, 2008; INÁCIO, 2012).

Portanto, a subjetividade tem caráter significativo sim, porém pertencente a cada um, sendo na maioria das vezes divergentes entre si. Afinal, a cada página de uma obra literária são revelados diversos fatos, julgamentos; e isso somente será validado após o reconhecimento e aceitação a essas mudanças.

#### 2.4 Indexação de obras

Em uma Biblioteca Escolar o processo de indexação de uma obra literária, especialmente acontece pelo cumprimento de normas estabelecidas nas mesmas. Cabe ressaltar que os bibliotecários devem sempre aplicar a assistência efetiva ao seu assistente, pois ambos serão os conectores entre usuário e a busca pela informação.

Há alguns anos já havia a preocupação do que era uma Biblioteca Escolar e como a mesma poderia ser compreendida por docentes e discentes, bem como seus gestores e coordenadores. Conforme Carvalho (1972) a Biblioteca Escolar seria

integrante de um processo capaz de fornecer subsídios para informar e transformar a realidade do ensino.

Assim, essa transformação em termos instrutivos só poderá ser efetivamente aplicada quando da composição de uma política de indexação. Carneiro (1985) estabelece que para a construção de uma política de indexação é necessário:

- a) identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades que exercem);
- b) volume e características da literatura a ser integrada ao sistema; volume e características das questões propostas pelo usuário; número e qualidade dos recursos humanos envolvidos;
- c) determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema; determinação dos equipamentos disponíveis.

Tais elementos são constituintes de uma Política de Indexação na visão de Carneiro (1985) que destaca ainda: a cobertura de assuntos, seleção e aquisição de documentos-fonte, bem como o processo de indexação ( uso de tesouro, lista de cabeçalhos, composto por nível de exaustividade, nível de especificidade, escolha da linguagem e capacidade de revocação e precisão do sistema, estratégia de busca), tempo de resposta do sistema, formato de saída dos dados e avaliação do sistema.

A indexação busca esclarecer as dúvidas inerentes à busca do usuário (leitor), e para isso o indexador deve seguir exaustivamente cada uma das etapas que compõem esse processo de indexação.

Assim, de acordo com Rubi (2009) a indexação é a ação de descrever documentos em seu conteúdo temático, utilizando-se da análise de assunto, e a representação desse conteúdo por meio de conceitos que, em seguida, são traduzidos em termos de uma linguagem de indexação.

A busca eficaz propiciará ao usuário a recuperação eficiente de informação por um sistema específico. A mesma autora Rubi (2009) reforça que esse procedimento pretende permitir a intermediação entre usuário e documento no momento de busca e recuperação da informação em um sistema de informação.

Dessa forma, a indexação é um processo de representação de assuntos através de unidades indexadoras (descritores etc.) do profissional de informação e

seu bom desempenho depende também o sucesso da missão das unidades de informação. Moreiro González (2004) esclarece que: “a indexação é a operação que busca representar tanto aos documentos, como as perguntas dos usuários mediante os conceitos mais relevantes de seu conteúdo”, o autor procura destacar que a indexação deve levantar uma correspondência com a questão proposta pelo usuário a fim de que este possa obter as respostas que procura. Moreiro González (2004) destaca ainda que para que haja essa ocorrência, a indexação acontece tanto na entrada do documento na coleção quanto no momento da entrevista de referência, para identificação da temática da proposta do usuário. É importante ressaltar que o processo de referência não deve surgir banalizado, onde o bibliotecário atua sozinho; devem ser reservados constantes diálogos entre consultante e bibliotecário de referência, desfazendo muitos deslizes notados pela falta de diálogo, ou até mesmo resultantes da falha humana.

Considerando este procedimento, pode-se perceber que o bibliotecário não é um especialista na área de conhecimento em que é desenvolvida a análise de assunto de determinados documentos. E essa análise requer leitura técnica mesmo na pior das hipóteses. Uma sugestão de método de leitura, no entanto, é proposta por Beghtol (1986), e identifica a estrutura temática do texto através do reconhecimento da macroestrutura. Serão verificadas como sendo cinco macro regras para tentar estabelecer a palavra mágica, o *aboutness*, através de ações cognitivas durante o procedimento de identificação e seleção de conceitos conforme:

#### **Quadro 2- Macro regras para identificação de conceitos**

1	Regra de eliminação fraca: informação não significativa que pode ser suprimida (detalhe); sem comprometer o tema principal;
2	Regra de eliminação forte: informação significativa localmente é suprimida (associação esperada);
3	Regra de eliminação Zero: nenhuma informação é suprimida;
4	Regra de generalização: substituição de um nome de uma classe superordenada para instâncias de outras classes;
5	Regra de construção de postulado: uma informação é integrada ou combinada para descrever um evento complexo.

Fonte: Adaptado pelo autor de Beghtol (1986)

Assim, de acordo com Beghtol (1986) todas essas macros regras são aplicadas continuamente em lugares apropriados durante a leitura para identificação de conceitos; mais ou menos, sucessivamente, na memória curta do leitor-indexador, em resumos curtos que expressam cada vez mais níveis gerais de macro proposições.

E mesmo para um indexador, é importante ressaltar que em sua leitura técnica o mesmo irá perceber elementos que possam levar a criança e reconhecer certos valores. Não é aconselhável contar às crianças estórias grosseiras que despertem tendências antissociais ou que suscitem sentimentos amorais. Para Olson e Boll (2001) a indexação envolve três etapas:

### **Quadro 3- Etapas da Indexação Macro regras para identificação de conceitos**

1	determinar o <i>aboutness</i> ou conteúdo temático de um item;
2	análise conceitual para decidir quais aspectos de um item devem ser representados no registro bibliográfico;
3	tradução dos conceitos ou aspectos em um vocabulário controlado, criando assim pontos de acesso.

Fonte: Adaptado pelo autor de Olson e Boll (2001)

A política de indexação surge nesse cenário conforme Fujita (2012, p.22) como: “[...] um conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem a prática e princípios teóricos da cultura organizacional de um sistema de informação”.

O conhecimento prévio do leitor-indexador será essencial para que o conduza até o final do túnel. Há que se deixar claro que todo indexador tem um catálogo de conhecimentos armazenado na memória, que vai sendo construído com sua experiência no processo de análise de assunto. Muitas vezes é este catálogo que faz o leitor-indexador perceber diversos termos, conceitos e teorias sob este olhar. Cintra apud Naves (2000) comenta que nesse: estoque de conhecimento incluem-se referências a entidades linguísticas (estoque de palavras – vocabulário – frases, forma de organização textual, tipologias textuais) e conceituais.

Ainda, para Naves (2000) esse mesmo leitor-indexador e baseado no que torna reconhecido o processo de referência constata a composição de duas fases: A primeira como sendo a percepção do problema; a segunda como a execução de

uma tarefa incalculável a resposta às questões bem formuladas para a localização de uma obra literária no acervo.

A biblioteca pode oferecer em seu acervo diferentes áreas de domínios: tendo assim a situação de como o profissional realiza exatamente a análise de assunto. Logo, em Fujita (2003) que os índices existentes em sistemas de recuperação da informação, tais como os antigos catálogos de fichas de biblioteca foram considerados dentro de uma perspectiva classificatória, porque os chamados cabeçalhos de assunto eram compostos, sob a influência da terminologia classificatória e não do texto e seu conteúdo.

Ou seja, é a partir de sua própria interpretação que o profissional acaba optando por uma descrição mais geral dos assuntos, privilegiando uma concepção classificatória derivada do uso de sistemas de classificação em detrimento de uma análise de assunto mais específica para a própria indexação em si.

No entanto, Cesarino e Pinto (1978) deixam clara a existência desses critérios e identificam: [...] como sendo três os estágios que envolvem o processo de indexação: analítico ou interpretativo, onde o indexador identifica tópicos na obra; de sumarização, em que se estabelece a importância dos tópicos levando em consideração o objetivo do serviço e necessidade da comunidade usuária e os objetivos que o texto foi escrito; de tradução, pois os termos selecionados serão transpostos para a linguagem de indexação utilizada.

E antes que o processo de indexação aconteça, o bibliotecário percebe a partir de sua experiência e uso normativo, discernir o que deve ser inserido no seu espaço profissional. O desenvolvimento intelectual do Bibliotecário se faz necessário, pois o mesmo será um mediador; afinal de contas será ele o responsável por estabelecer a separação do sistema de recuperação e usuário.

Desse modo, Moura (2004) destaca que exercer a capacidade interpretativa são e, às vezes, a paranoica, para melhor compreender a dinâmica do fenômeno informacional, o que exige dos profissionais uma postura multidisciplinar na realização do seu trabalho.

Uma obra bem classificada, conseqüentemente invocará no sucesso pela busca e pela concretização de uma tarefa bem cumprida. Fujita (2003 p. 27) trata que: “a seleção de conceitos é parte integrante da identificação de conceitos realizada durante a análise de assunto e existe para o indexador prever a adequação dos conceitos representados à recuperação conforme demanda do

usuário”, ou seja, o sucesso de uma indexação depende de uma busca satisfatória pelo usuário.

O texto ficcional tende a deixar clara a presença da subjetividade, não irá o indexador contar com a ajuda da análise de títulos e subtítulos; uma leitura por alto, certamente, não irá providenciar os mesmos elementos que o auxiliam na análise de outros tipos de textos. E especificamente por conta da necessidade de um resumo ou uma sinopse bem-feita, como aponta Lancaster (2004), também será necessário para que ocorra uma indexação viável.

A colaboração de Biblioteca Escolar (BE), segundo Lancaster (2004) representada pelo seu Bibliotecário, tem seu papel essencial garantido no processo de aprendizagem dos seus usuários: os leitores, bem como os seus usuários ouvintes.

Segundo Langridge (1997), o termo indexação é usado de três maneiras diferentes: 1) Como sinônimo de organização do conhecimento de bibliotecas, incluindo a indexação de autor e título e a descrição dos documentos e assim como a identificação de assunto; 2) Como o ato de registrar, o conteúdo de uma coleção, em contraposição ao ato de examinar a coleção para dar uma informação ou documentos solicitados; 3) Em seu sentido mais restrito como provendo uma chave alfabética à uma ordem classificada, por exemplo, o índice alfabético para o conteúdo de um livro arranjado sistematicamente, ou índice alfabético para um catálogo classificado.

No caso da literatura infanto-juvenil sendo um gênero da literatura em que o usuário leitor (e possível indexador) poderá entender que as mesmas divisões se apresentarão para a literatura infanto-juvenil e como é apresentada para a criança a natureza extraordinária enquanto visão de mundo e essa composição de novos conhecimentos; Lancaster (2004) menciona: o despertar por novos questionamentos e formação de conduta são resultantes da busca por algo que lhes chamou a atenção e contribuiu de certa forma para como eles se posicionam diante de suas vivências.

Almeida Junior (2006) discorrendo sobre a postura do bibliotecário escolar menciona que o bibliotecário adequado é aquele que [...] está em constante questionamento; [...] que procura conhecer sua área de atuação; [...] que tem consciência de que o usuário é seu fim último; que sabe que as informações com as

quais lida não são neutras e imparciais; que está sempre procurando conhecer os motivos que há por trás de suas ações.

Almeida Junior (2006) ainda reforça sobre o bibliotecário como aquele que sabe que a informação é imprescindível para a formação do cidadão. O bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social.

Para Carvalho (1972) a Biblioteca se integra com a escola colaborando efetivamente com o professor em seus processos ativos de aprendizagem, formando atitudes positivas, desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta.

Portanto, em cada Biblioteca poderá ocorrer variação de normas estabelecidas, podendo especialmente nas Bibliotecas Escolares ocorrer descrição e ou classificação diferenciadas de suas obras contidas no acervo, mas sempre respeitando um padrão apresentado pela Biblioteca Nacional (BN).

## 2.5 Obras de literatura infanto-juvenil injustiçadas pelo conteúdo

Na literatura infanto-juvenil, historicamente outras obras já receberam algum tipo de censura ou foram categorizadas com cunho preconceituoso. Em uma pesquisa realizada por Eraldo (2013), onde o pesquisador sistematizou obras e razões que por algum motivo sofreram represália por seu conteúdo. O Quadro 4 abaixo apresenta as obras e o motivo:

### Quadro 4- Exemplos de obras categorizadas com cunho preconceituoso

<p><b>1 - A Fantástica Fábrica de Chocolate</b>, de Roald Dahl: O livro chegou a ser proibido por algum tempo em algumas regiões dos Estados Unidos com a queixa de trabalhar com temas racistas, muito especialmente pela descrição de cor nas primeiras versões dos Oompa Loompas.</p>
<p><b>2 - Onde Vivem os Monstros</b>, de Maurice Sendak: O livro foi proibido em muitas Bibliotecas dos Estados Unidos, sendo a principal reclamação de que o livro teria um tom sombrio e um protagonista indisciplinado.</p>
<p><b>3 - Green Eggs and Ham</b>, de Dr. Seuss: Esse é um livro que tenta ensinar coisas novas, uma premissa que não agrada muito na China. Por isso em 1965, a República Popular da China proibiu o clássico, alegando que ostentava ideias marxistas e homossexuais;</p>

<p><b>4- Alice no País das Maravilhas</b>, de Lewis Carrol: O livro já sofreu muitos bombardeios e queixas pelo mundo, sendo que entre das mais variadas queixas, as de maior peso no teor são de que o livro possui referências a atos sexuais, de abuso infantil, além de estimular o uso de drogas;</p>
<p><b>5 - Harry Potter</b>, de J. K. Rowling: Não somente em águas calmas andou o bruxinho, envolvido em muitas controvérsias ao longo da série, especialmente com a censura em muitas Bibliotecas Americanas que restringiram sua leitura. Entre as principais acusações estaria a de estimular a bruxaria. Aliás, vieram dos cristãos protestantes o maior número de queixas contra o livro.</p>
<p><b>6 - Caçadas de Pedrinho</b>, de Monteiro Lobato: Ainda corre no Superior Tribunal Federal (STF) uma ação que pretende excluir a presença do livro nas escolas públicas brasileiras sob alegação de a obra conter cunho racista. A polêmica começou em 2010 quando o Conselho Nacional de Educação (CNE) recomendou que o livro não fosse distribuído nas escolas.</p>
<p><b>7 - A Menina e o Porquinho</b>, de E. B. White: Em um caso extremo na Inglaterra uma escola proibiu o livro por temer que o porco Wilbur pudesse parecer ofensivo a estudantes muçulmanos. Para alívio geral, o Conselho Muçulmano da Grã-Bretanha rapidamente percebeu a loucura, e tudo foi restabelecido normalmente.</p>
<p><b>8 - O Mágico de OZ</b>, de L. Frank Baum: O livro tem sido questionado ao longo dos tempos, e por uma variedade de razões. Dentre elas a de que o livro estimula a covardia, e não podia deixar de faltar queixas religiosas de que também o livro promoveria a bruxaria.</p>
<p><b>9 -Ponte Para Terabithia</b>, de Katherine Paterson: Geralmente presente na lista de livros proibidos nos anos 1990, especialmente por seu retrato da morte, sendo também foi acusado de promover uma variedade de filosofias religiosas, incluindo o satanismo, ocultismo e religião da Nova Era.</p>
<p><b>10 -Winnie-the-Pooh</b>, de A. A. Milne: O livro foi proibido na Rússia sob a acusação de possuir laços com o nazismo. E a culpa disso foi simplesmente a prisão de um suposto nazista que possuía em sua casa um desenho do ursinho com a suástica. Foi o suficiente para os russos cravarem que Pooh é nazista.</p>

Fonte: Adaptado pelo autor de Eralldo (2013)

Para tanto e mesmo variando as Instituições, os indexadores e os lugares de abrangência geográfica alguém percebeu algum aspecto subjetivo em cada uma dessas obras, e contribuiu e ou denunciou a ponto de sofrerem algum tipo de proibição, censura, até mesmo estereotipou e ou estabeleceu alguma característica

ou descrição classificatória para estas obras em especiais aqui tratadas como injustiçadas semanticamente pelo seu conteúdo.

Assim sendo, Hilleshein e Fachin (2003) salientam que cabe ao bibliotecário escolar a busca pela interação e sua inserção na estrutura funcional da biblioteca, passando a participar de todo o processo organizacional fazendo-se presente nas atividades das várias disciplinas.

Assim, decorrente ou não de tantos estereótipos devemos considerar a leitura como uma prática fundamental para o desenvolvimento das crianças, uma vez ultrapassadas as barreiras geográficas, e estereotipadas, o hábito de leitura deve ser desenvolvido e especialmente aqui neste estudo presente em uma biblioteca escolar, onde podemos afirmar que é principalmente na infância que o objetivo dessa prática deva ser um hábito a ser incentivado.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo e utiliza como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados buscando analisar a subjetividade no processo de indexação de livros de Literatura Infanto-juvenil em bibliotecas escolares em catálogos, identificando bibliotecas que disponibilizam em seus acervos obras que foram categorizadas com conotações racistas por seu conteúdo, ao serem consideradas inapropriadas ou com grande carga discriminatória ou preconceituosa, e como são indexadas e classificadas essas obras. Santos (2002, p.25), afirma que o fundamento da subjetividade repousa sobre a categoria de pessoa presente no sistema da língua; todavia essa subjetividade depende da inversibilidade do par eu-tu, a qual assegura um fator fundamental na atribuição de sentido à categoria de pessoa.

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, pois trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, opiniões, simbologias, crenças, valores e atitudes. Segundo Gibbs (2009), “A pesquisa qualitativa leva a sério o contexto e os casos para entender uma questão em estudo.”. Esta é uma pesquisa exploratória, pois proporciona uma aproximação e compreensão maior do contexto do estudo, que é composto dos casos de quatro bibliotecas escolares, onde o procedimento a ser utilizado é o estudo de caso, visto que este é, segundo Yin (2010, p. 39), “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real.”.

#### 3.1 Amostragem

Para a composição de amostragem serão considerados os sujeitos neste estudo os Bibliotecários presentes nestas instituições e ou atendentes das mesmas.

A coleta de dados se deu a partir de entrevista semi-estruturada, tendo um roteiro de perguntas contido em questionário conforme **(Apêndice 1)**, onde os sujeitos assinaram o termo de consentimento informado conforme **(Apêndice 2)**.

As entrevistas foram registradas em gravação (em celular) e posteriormente estas foram transcritas na íntegra, porém não divulgadas e somente as suas análises foram utilizadas para compor a descrição dos resultados.

O *corpus* deste estudo foi constituído de títulos de livros infantis disponíveis para as crianças em Bibliotecas Escolares e/ ou acervos online tendo como finalidade a abordagem qualitativa de acordo com Silva e Menezes (2005) reverência a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Que é o ambiente natural a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Em relação ao objetivo é descritiva, uma vez que a identificação na literatura científica sobre a subjetividade na indexação só se dá a partir da leitura técnica dos documentos por bibliotecários e sua análise tende a ser resultante de outras fontes, como por exemplo, a partir de um catálogo pronto como o da Biblioteca Nacional (BN).

Ainda, essa mesma descrição, prima por apresentar a identificação das bibliotecas que tivessem catalogadas as obras de literatura infanto-juvenil que possam apresentar elementos subjetivos, bem como esse processo de indexação acontece por Bibliotecários em Bibliotecas Escolares.

### 3.2 Contexto do estudo

O meio de interação onde ocorre a aplicação do questionário conforme (**Apêndice 1**) são as Bibliotecas escolares (conforme descritas no capítulo 4.2 Bibliotecas escolares de estudo) e seus participantes são os bibliotecários e atendentes pertencentes às mesmas.

A presente pesquisa foi realizada em quatro bibliotecas, sendo três públicas e uma escolar da rede privada na região central de Porto Alegre e que tem seus funcionamentos no horário diurno.

Assim Lakatos & Marconi (2003) esclarece: o sujeito é a realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa, é o universo de referência.

E sua natureza pode apresenta-se variável, ainda Lakatos & Marconi (2003) ressalta: pode ser constituída de: objetos, fatos, fenômenos ou pessoas a cujo respeito faz-se o estudo com dois objetivos principais: ou de melhor apreendê-los ou com a intenção de agir sobre eles.

### 3.3 Procedimentos de coleta de dados

Com a realização da revisão bibliográfica e o estudo dessas possibilidades, foram atendidos os requisitos para a escolha dos sujeitos de estudo, a preparação do instrumento da coleta, como se deram os procedimentos de coleta de dados e descrição dos procedimentos da análise dos dados previamente coletados.

### 3.4 Análise dos dados

O desenvolvimento da análise dos dados se deu a partir de investigação das respostas oferecidas pelos Bibliotecários e ou atendentes e as mesmas serão descritas de modo a proporcionar a otimização clara e segura a partir das respostas originais.

Ainda, é importante ressaltar que a eficiência do tratamento dos dados coletados buscou responder aos objetivos estabelecidos bem como a problemática proposta no presente estudo. Para a escolhas das perguntas não estruturadas e livres foram elaboradas de acordo com o que se esperava do problema evidenciado conforme (**Apêndice 1**).

Os resultados foram tratados através da análise do que foi respondido no questionário (**Apêndice 2**) aplicado para cada profissional bibliotecário e ou atendente. Conforme abaixo serão transcritas algumas das respostas pertinentes ao questionário como um conversa aberta e após uma conclusão do mesmo.

As sugestões deste tratamento de dados estão relacionadas à organização, Freitas et al. (1997) enfatiza a relevância desta sugestão, demonstrando que a coleta de dados é uma maneira de lidar com o problema de maneira imparcial.

Uma pesquisa deve determinar sua natureza e não o contrário, segundo Castro e Carvalho (1999) o roteiro da informação e sua tomada de decisão será fundamental para a interpretação de pesquisa realizada. Só será validada esta apresentação da análise dos dados, mediante a elaboração dos mesmos; em que esses evidenciem as possibilidades relevantes a esta pesquisa.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão descritos os resultados inerentes aos objetivos específicos esclarecimento deste estudo.

### 4.1 Busca da literatura

De forma a atender o primeiro objetivo específico da pesquisa foram realizadas buscas nas bases de dados BDTD do Ibict, Brapci e Scielo, com os termos “Subjetividade”, “Obras de Literatura Infanto-juvenil proibidas” e “Indexação de obras de Literatura Infanto-juvenil”. Como resultado da busca, obteve-se 5 trabalhos no BDTD, 2 na Brapci e 1 no Scielo, resultando em 8 trabalhos recuperados e 2 trabalhos analisados.

Desses trabalhos, em uma análise mais criteriosa, analisando o título, resumo e palavras-chave, foram descartados alguns trabalhos por tratar da temática proposta pelo estudo.

Conforme as buscas realizadas para composição do referencial nas seguintes bases de dados BDTD do Ibict, Brapci e Scielo foram identificados na literatura científica conceitos relacionados aos termos inerentes à “Subjetividade” e ora relacionados na “Indexação de obras” bem como “leitura técnica dos documentos” propostas pelo primeiro objetivo específico.

Afinal, Azevedo (1998) explica que para os textos que têm caráter didático, a imagem deve ser objetiva e precisa para que não haja ambiguidades. O mesmo autor, porém reforça que quando se ilustram os textos literários, esses primam pela subjetividade, pela ambiguidade, pela motivação estética, pelo estranhamento, pela plurissignificação, pela visão poética e particular da realidade.

Cabe ressaltar que a exaustividade se fez presente no que significou cada termo recuperado e como após uma análise mais aprofundada desses registros recuperados e sua disposição ordenada puderam compor com êxito a proposta para o presente estudo.

### 4.2 Bibliotecas escolares do estudo

Para atender o segundo objetivo específico da pesquisa, recorreu-se ao Google para identificação de catálogos online de Bibliotecas Escolares que tivessem

em seu acervo a obra “Caçadas de Pedrinho”, obra de Monteiro Lobato e que despertou inquietações propostas pelo presente estudo. Para sua concretização, utilizou-se como primeiro critério de busca bibliotecas localizadas em Porto Alegre, de escolas públicas, ou privadas, bem como pública estadual e ou municipal que atendessem a este público em especial. O segundo critério, foi que o catálogo disponibilizasse a obra acima referida em seu acervo.

De forma a contextualizar a pesquisa, buscando uma melhor compreensão do tema, optou-se pela realização de entrevistas presenciais com os bibliotecários das bibliotecas selecionadas.

Com resultado, foram visitadas 4 Bibliotecas: Biblioteca Municipal Josué Guimarães, Biblioteca do Colégio Bom Jesus, Biblioteca Pública do Estado e Biblioteca Lucília Minssen; das quais foram entrevistados 3 bibliotecários e 1 pessoa responsável pela biblioteca, sem formação em biblioteconomia. As bibliotecas visitadas caracterizam-se:

#### **4.2.1 Biblioteca Josué Guimarães**

Classifica-se como uma Biblioteca Pública, mantida pela prefeitura. A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães dispõe de um acervo para empréstimo de 36 mil livros cadastrados no sistema de busca da biblioteca.

Os alunos de ensino fundamental pesquisam muito sobre temas como as novas regras da ortografia, história e geografia.

Também existe muita procura por livros didáticos, o que levou a biblioteca a aumentar seu acervo neste segmento.

A escolha por esta Biblioteca se deu primeiramente pelo tipo de acervo que a mesma abriga em especial, a obra que despertou o objeto deste estudo: Caçadas de Pedrinho de Monteiro Lobato; ainda, é importante ressaltar o quão esclarecedor foi o primeiro contato em como acontece o processo de classificação de uma obra literária infanto-juvenil.

Os livros das leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS também estão disponíveis para empréstimo gratuito mediante cadastramento na Biblioteca.

A mesma está localizada na: Av. Érico Veríssimo, 307. Horário de funcionamento é de: Segunda à Sexta-feira, das 9h às 19h; Sábados, das 14h às 18h (de março a dezembro).

#### 4.2.2 Biblioteca do Colégio Bom Jesus

Classifica-se como uma Biblioteca Escolar, de caráter privado. O Colégio foi fundado no dia 1º de setembro de 1900 pela madame francesa Emmeline Courteilh, esposa do agente consular da França em Porto Alegre, Octave Courteilh. Emmeline esteve na direção da escola até 1906, quando, por causa de sua saúde, retornou à França ao lado de seu marido, passando a direção para as Irmãs de São José.

O nome *Sévigné* foi uma homenagem à escritora francesa Marie de Rabutin-Chantal, a Marquesa de Sévigné. Em 1927, a escola implementou o *Curso Complementar* para formação de professores. Um ano depois, a partir de um decreto municipal, a colégio transformou-se em *Ginásio Municipal Feminino Sévigné*. Em 1930, foi elevado à categoria de *Ginásio Estadual*.

Foi a primeira escola em Porto Alegre a oferecer Educação Infantil, mantendo, a partir de 1931, turmas mistas de Jardim da Infância.

Em 2008, o Colégio Sévigné passou a compor a Rede Educacional São José, em parceria com o Grupo Bom Jesus de Curitiba, Paraná.

A partir de 2009, o Colégio Sévigné, juntamente com todas as outras unidades de ensino da Rede Educacional São José, passou a integrar definitivamente o Grupo Bom Jesus, descaracterizando as antigas cores azuis e o antigo símbolo do colégio, passando a adquirir símbolo e cores apenas da rede.

A escolha por esta Biblioteca se deu primeiramente pelo tipo de acervo que a mesma abriga em especial: obras literárias para ensino fundamental e médio; a obra que despertou o objeto deste estudo: *Caçadas de Pedrinho* de Monteiro Lobato não é contemplada neste acervo.

A visita a esta biblioteca foi por deveras muito empolgante e produtiva, especialmente por que atualmente a biblioteca conta com a ajuda de uma profissional pedagoga que é responsável pelo funcionamento da mesma.

Todo o processo de classificação se dá no Paraná, onde uma comissão de Auxiliares de Biblioteca devidamente orientados por uma Bibliotecária atuam e depois reenviam a obra devidamente classificada.

A Biblioteca está localizada à: R. Duque de Caxias, 1475 2º andar - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, 90010-280, fone: (51) 3284-6200. O horário de funcionamento é variado, ficando fechada nas terças quintas e sextas onde ocorrem atividades específicas com as turmas da escola.

### 4.2.3 Biblioteca Pública de Porto Alegre

A história da Biblioteca Pública do Estado começa na Província de São Pedro durante o reinado de Dom Pedro II. A 30 de março de 1871 o deputado João Pereira da Silva Borges Fortes Filho apresentou à Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul um Projeto de Lei pedindo a criação de uma biblioteca oficial. O projeto foi aprovado e transformado em Lei nº 724 de 14 de abril do mesmo ano, tendo sido sancionado pelo então presidente da Província, Francisco Xavier Pinto de Lima.

Em 21 de janeiro de 1877 a BPE foi instalada e aberta ao público possuindo 1809 obras em 3.566 volumes. Seu diretor e principal organizador foi o Dr. Fausto de Freitas e Castro. A partir de 1906 o poeta parnasiano Vitor Silva, nomeado diretor, empenhou-se em dar novas características à Instituição, procurando normas técnicas para os catálogos e introduzindo a Classificação Decimal Universal (CDU).

Construído por sugestão de Vitor Silva, a Biblioteca foi projetada por engenheiros das Obras Públicas do Estado. Tanto na sua fachada como em seu interior, apresenta influência da doutrina positivista, utilizando vários estilos em sua representação. A fachada apresenta o estilo neoclássico, contornada com bustos do calendário positivista. A porta principal do vestíbulo é em madeira esculpida e emoldurada em gesso dourado com soleira em mármore. Em estilo Império, a Sala de Leitura preserva a pintura original das paredes, hoje recoberta com tinta PVA cinza.

Nas outras salas e salões diversificam-se os estilos, entre eles o rococó, egípcio, gótico e florentino. O prédio foi inaugurado como parte das comemorações do centenário da Independência a 07 de setembro de 1922. Em 1986 o prédio da Biblioteca foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). Em 2000 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Modernização: A partir de 1996 foi iniciada a informatização do processamento técnico da Biblioteca e constituído o Setor de Múltiplos Meios, que oferece acesso gratuito a Internet, e-mail, vídeos e CD-ROM. A Biblioteca mantém ainda um Setor Braille voltado aos portadores de deficiência visual. O Salão Mourisco oferece uma agenda artística e cultural de março a dezembro em parceria com a Associação dos Amigos da Biblioteca Pública.

Através de agendamento são realizadas visitas guiadas para pessoas e grupos. Novos projetos em implementação visam resgatar as formas originais da Biblioteca (Monumenta e Lei Rouanet), recuperar seu acervo e ampliar as oportunidades de acesso a todos os públicos a que a Biblioteca se destina.

As administrações da Biblioteca revelam as concepções que marcaram sua história. A Biblioteca está localizada na Rua Riachuelo 1190, Centro, Porto Alegre – RS – Cep.: 90.010-273. F: (51) 32.257089. Os horários de funcionamento são de segundas à sextas, das 9h às 19 horas ; sábados e domingos das 14h às 18h.

#### **4.2.4 Biblioteca Lucília Minssen**

Instituição da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, foi criada em 1954, para oferecer um acervo de livros infanto-juvenis e promover atividades culturais voltadas para crianças e jovens.

Possui um acervo de 17 mil volumes, acrescidos de folhetos, periódicos, gibis e jogos. Está dividida em setores: Referência, Empréstimo, Sala Pé de Pilão com Brinquedoteca; Sala Lili Invento o Mundo para espetáculos teatrais; Sala Tesouro Juvenis – Espaço Ivette Zietlow Duro, setor obras raras e históricas da Literatura Infanto-juvenil.

Tem como objetivo principal a formação do jovem leitor e incentivo a leitura.

Para tanto promove atividades culturais e de lazer, como: Encontro com escritores, Palestras, Saraus, Seminários, Cursos e Oficinas, Lançamentos de livros, Hora do Conto, Teatro infantil na Sala Lili Invento o Mundo (sábado e domingo) e Sessões de teatro para escolas (de terça a sexta-feira com agendamento).

A escolha por esta Biblioteca se deu primeiramente por ser uma Biblioteca especializada em obras Infanto-juvenis, em especial a obra que despertou o objeto deste estudo: Caçadas de Pedrinho de Monteiro Lobato.

A Biblioteca Lucília Minssen está localizada no 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, na Rua dos Andradas, 736, Centro, Porto Alegre – RS – Cep.: 90.020-004. F: (51) 32.257089. Os horários de funcionamento são de terças a sextas, das 9h às 18h30min ; sábados e domingos das 14h às 18h.

### 4.3 Entrevistas com os bibliotecários

Para atender ao terceiro objetivo específico foram aplicadas entrevistas aos 3 Bibliotecários das instituições previamente selecionadas que obedecessem aos critérios estabelecidos: a) fácil acesso ao local; b) que tivesse um bibliotecário presente.

O questionário contou com 8 perguntas abertas (**Apêndice 1**). Foi observado com a aplicação do instrumento, que as respostas corroboraram o referencial teórico, reforçando a consistência da proposta de pesquisa. Na entrevista foram conduzidas de forma a propiciar um melhor entendimento do contexto da biblioteca, dos procedimentos técnicos de prepara das obras e as questões éticas envolvidas.

As perguntas abertas foram inerentes:

- a) identificação de gênero de um livro a ser indexado;
- b) fonte de pesquisa para esta identificação;
- c) qual os procedimentos a serem tomados quando de dúvida;
- d) como se dá a escolha da autoridade de cada assunto contido nesse gênero;
- e) se em “Caçadas de Pedrinho” de Monteiro Lobato especificamente houve algum tipo de inserção de nota explicativa quando a mesma sofreu restrição por conta de processo judicial;
- f) outras considerações sobre a indexação das obras de Literatura Infanto-juvenil;
- g) identificação do sistema utilizado na determinada biblioteca.

O resultado do último objetivo específico é discutido junto com a análise, sendo visto no próximo capítulo, onde realizado uma busca no referencial teórico e relacionado ao processo de indexação de obras de Literatura Infanto-juvenil pelos Bibliotecários responsáveis.

Segundo Duarte (1993) o processo de constituição da subjetividade ou da individualidade, se dá em razão da apropriação pelo indivíduo singular da cultura humana. Em outras palavras isto é, para o mesmo autor um dos produtos materiais e simbólicos da atividade histórica e social dos homens, acumulados de forma objetiva ao longo da histórica formação da subjetividade realiza-se a partir da apropriação das objetivações que compõem o gênero humano objetivações genéricas num dado momento histórico.

Ainda, é nesse momento que uma das instituições contou apenas com os dados relatados pela atendente formada em pedagogia e sem conhecimento formal em biblioteconomia, recebendo a obra já preparada.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados prima por mencionar especialmente as Bibliotecas onde os três bibliotecários e ora atendente foram entrevistados mediante aplicação de questionário ( conforme **Apêndice 1**) e como se deu esta observação.

A técnica de coleta da análise dos dados neste estudo se deu pelo método de observação. Conforme Gonzáles Rey (2005, p. 103 apud MELLO, 2016, p. 36), a pesquisa qualitativa é caracterizada como: “[...] um modelo teórico como via de significação da informação produzida, a qual não está fragmentada em resultados parciais associados aos instrumentos usados, mas está integrada em um sistema cuja inteligibilidade é produzida pelo pesquisador”.

Inerente ao alcance do primeiro objetivo específico e conforme as buscas realizadas nas seguintes bases de dados BDTD do Ibict (5 registros), Brapci (2 registros) e Scielo (1 registro) os quais propiciaram a recuperação de outras obras referentes aos assuntos: livros (6 registros).

Observando-se que as questões de subjetividade na indexação presentes na literatura, bem como esta análise em si, ao qual destinou-se o estudo dessa ocorrência de subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-juvenil praticadas nessas bibliotecas, é apropriado esclarecer que o catalogador foi entendido como indexador, uma vez que a própria área de pesquisa reconheceu a indexação e a catalogação de assuntos como conceitualmente idênticas na concepção de Lancaster (2004), Silva e Fujita (2004) e Milstead (1983) entre outros.

O alcance no que tange o segundo objetivo específico e de encontro as bibliotecas, o mesmo só se deu pelo estabelecimento de critérios para pesquisa, bem como para a identificação de catálogos online de Bibliotecas Escolares que tivessem em seu acervo a obra “Caçadas de Pedrinho” de Monteiro Lobato, obra de Literatura Infanto-juvenil que despertou inquietações propostas pelo presente estudo, conforme: Biblioteca Josué Guimarães 3 exemplares; Biblioteca do Colégio Bom Jesus nenhum; Biblioteca Pública do Estado 1 exemplar e biblioteca Lucília Minssen 8 exemplares. Ainda para sua concretização, utilizou-se como primeiro critério de busca bibliotecas localizadas em Porto Alegre, de escolas públicas, ou privadas, bem como pública estadual e ou municipal que atendessem a este público em especial. Como resultado da busca, foram identificados a partir do

estabelecimento desses critérios somente 4 bibliotecas que atendiam as solicitações, conforme:

#### **a) Biblioteca Josué Guimarães**

A Biblioteca por ser cooperativada detém uma comissão de Bibliotecários do Município (6 da própria Biblioteca e mais outros 15 das demais cooperativadas), e quinzenalmente ocorrem reuniões para discussão das dúvidas, priorizando a necessidade do usuário. É feita uma análise na obra em si para identificação da obra. A fonte de pesquisa é o catálogo da Biblioteca Nacional (BN). Ex: Autoridade, etc. Se existe uma autoridade e a mesma agrega várias obras é feita a separação baseada com a política da escola.

Sobre qualquer nota inerente à obra, existem notas que os usuários tenham acesso e outras que só a biblioteca tem. No caso de uma nota processual, a política da biblioteca seria a de respeitar as normas da biblioteca em si.

A subjetividade é percebida, podendo o assunto abordado aparecer como secundário. A informação da editora é um norte, a lateral da mesma, mas quase nunca são utilizadas estas informações para a indexação da mesma. O controle da obra é feita via sistema e fica registrado o registro, e quem fez; mesmo que ocorra alguma mudança. O sistema utilizado na Biblioteca é o Pêrgamum.

O processo de catalogação é indispensável, até mesmo pelo preparo e organização dos materiais. De acordo com Silva e Fujita (2004) o termo catalogação de assuntos caracteriza-se pela atribuição de cabeçalhos de assunto para a representação do conteúdo total dos documentos em catálogos de biblioteca.

#### **b) Biblioteca do Colégio Bom Jesus**

A Biblioteca de Ensino Fundamental e Médio. A atendente atua há quase 1 ano na escola e a mesma não tem formação profissional para exercer a posição de Bibliotecária. Os livros são todos catalogados pelo Paraná onde está centralizada a Bibliotecária da Rede escolar e outros auxiliares. A atendente informou que o acervo é informatizado, mas não soube me informar qual sistema. No que diz respeito à pesquisa sobre a abordagem subjetiva, a atendente informa que em geral, a Bibliotecária da época casualmente mencionava este tipo de percepção, explicando que a obra literária teria na indexação o número geral, podendo outros assuntos (implícitos na mesma) como assuntos secundários.

### **c) Biblioteca Publica de Porto Alegre**

Nesta Biblioteca é feita uma análise na obra em si para a identificação da obra. Sobre qualquer nota inerente à obra existem notas que os usuários tenham acesso e outras que só a biblioteca tem. No caso de uma nota processual, a política da biblioteca seria a de respeitar as normas da biblioteca em si. A subjetividade pode não ser percebida de acordo com relato da Bibliotecária, pois o processo se faz com entradas mais genéricas ou mais simples.

A Bibliotecária ressalta que é difícil aparecer uma obra que esteja na mira de algo tão específico. Ainda, menciona que são raros os casos de uma obra literária que receba algum veto para indexação e que esta decisão geralmente vem de cima. Em especial As Caçadas de Pedrinho de Monteiro Lobato, admite que nunca mandaram nenhuma orientação de veto.

A subjetividade da obra pode estar no contexto da mesma. Sobre a obra em geral do Monteiro Lobato não há nenhum veto, e a mesma é catalogada. O que vem da catalogado na fonte normalmente não é considerado. Ainda, menciona que o que vem da editora não possui o tratamento ideal. Os estagiários (em fase de reconhecimento do processo de catalogação) são orientados pelos bibliotecários que analisem a obra. Nesta biblioteca existe em especial uma versão em braile de Caçadas de Pedrinho, sobre a indexação em si é igual, o que muda somente por exemplo é que em braile não contém o número de páginas ou se tem CD. Ainda, quando se trata de um aspecto tão específico, também pode estar ligado à consciência do povo.

Sobre o processo de indexação, a profissional deixa claro que pode ser bem subjetiva. E ressalta Lancaster (2004) explica que a diferença presente na literatura da área sobre as expressões catalogação de assuntos, indexação e classificação são inexpressivas e causadoras de confusão.

A indexação não é tão profunda, específica; exceto para Literatura Gaúcha, em que há o aprofundamento. Sobre como fazer, a indexação basicamente após a análise da obra deve ser classificado de forma aberta, e a percepção da mesma poderá ser discutida com outros profissionais.

As Bibliotecas mantem catálogo sistemático e essa ideia ainda é mantida especialmente pelos relacionamentos dos assuntos. O processo de indexação dependerá do interesse do profissional, da vivência do profissional.

#### **d) Biblioteca Lucília Minssen**

Biblioteca especializada e o sistema é o PHL, ou seja já vem formatado em forma de referência bibliográfica em forma de ficha catalográfica, existindo um controle de vocabulário em que são determinados os números de descritores. No PHL há notas de conteúdo, por exemplo se recebeu um prêmio, se foi indicado. Mas este campo em especial nunca recebeu este tipo de preenchimento.

A obra de Monteiro Lobato está classificada como Letra J, Literatura Infanto-juvenil, Aqui na Biblioteca já tem uma catalogação atípica, por letras: Ex: Letra I (Infantil = texto sem ilustração).

Sobre a subjetividade, o descritor não tem nenhuma ressalva, a obra será descrita como ele é. Na indexação de Literatura Infanto-juvenil, por exemplo, se havia algo muito específico existe o descritor para um assunto secundário. Na obra de Monteiro Lobato, em especial é classificada pela coleção inteira, Cutter mudará por volume (título a título), o assunto é geral. Sobre a retirada da obra por conta de haver algum processo nunca houve essa situação e a profissional Bibliotecária não saberia informar.

Para atender ao terceiro objetivo específico e previamente analisadas as perguntas respondidas pelos Bibliotecários e atendente das instituições previamente selecionadas que obedecessem aos critérios estabelecidos: a) fácil acesso ao local; b) que tivesse um bibliotecário presente. Os critérios estabeleceram a construção de um gráfico exemplificando o número dos Bibliotecários atuantes em cada instituição, conforme: a) Biblioteca Josué Guimarães 6 Bibliotecários; b) Biblioteca Colégio Bom Jesus 1 Bibliotecário; c) Biblioteca Pública do Estado 4 Bibliotecários e d) Biblioteca Lucília Minssen 2 Bibliotecários. Por ser uma análise bibliográfica em que os sujeitos analisados responderam às mesmas perguntas não estruturadas, pode-se entender que o momento histórico em que a produção da obra acontece deverá influenciar na subjetividade e dependerá não só do profissional bibliotecário indexar ou perceber ocorrência.

Para atender ao quarto objetivo específico foi necessário buscar referencial teórico relacionado ao processo de indexação de obras de Literatura Infanto-juvenil pelos Bibliotecários responsáveis. E essa procura propiciou mais e mais dados para reforçar a construção do processo que delineou esta pesquisa.

Assim conforme o objetivo proposto que era o de: analisar do processo de indexação de obras de literatura infanto-juvenil pelos bibliotecários em bibliotecas

escolares só teve êxito em função de como estes profissionais reconhecem suas instituições. Na literatura isso é esse reconhecimento se dá conforme Martins (2002):

As bibliotecas não é mais, por consequência, um mero depósito de livros: esse o mais importante de todos os pontos característicos na evolução de seu conceito. A sua passividade substituiu-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura. Ela desempenha, dessa forma por menos que pareça, o papel essencial na vida das comunidades modernas; é em torno dela que circulam todas as outras correntes da existência social (MARTINS, 2002, p. 325).

Deveu-se levar em conta que o espaço de sala de aula, enquanto lugar de trocas e interações sociais, assim como outros ambientes humanos, veicula aprendizagens de conteúdos conceituais e também aprendizagens. Neste sentido conforme Colaço, et al. (2007) é um lugar de novas construções inter e intrasubjetivas, em que os atores sociais que dele participam (professores, professoras, alunos, alunas e outras pessoas que nele se insiram, como por exemplo, agentes de pesquisa) e compartilham modos de compreender o mundo e atitudes frente a este.

Um outro estudo, de Mariano (2013) ao analisar o discurso ideológico das obras de Monteiro Lobato, propõe uma nova metodologia de trabalho que permita minimizar preconceitos por meio da contextualização história e da análise crítica desde os primeiros anos.

Ainda, Mariano (2013) reforça que se reconhecido o preconceito na produção de Lobato, a estratégia pedagógica adequada seria a problematizar essa questão: Sendo assim, o papel da educação na luta contra o preconceito é contextualizar historicamente as obras do escritor, atribuindo-lhe o caráter didático, mostrando para as crianças os motivos reais que levaram Lobato a criar tais histórias, desmistificando as funções pejorativas de alguns de seus personagens, utilizando-os como exemplo daquilo que NÃO se deve fazer. Dessa forma, ao invés de reforçar o preconceito, suas histórias criam uma inversão de valores agindo de forma positiva no processo de valorização da cultura afro-brasileira e africana.

Essa análise possibilitou a verificação da necessidade de um olhar mais crítico para a indexação de algumas obras de Literatura Infanto-juvenil no que tange a leitura técnica e escolha e delimitação de assuntos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou a contribuição à outras bibliotecas, a partir da demonstração e observação do interesse dos bibliotecários pelos assuntos a serem analisados enquanto documento, bem como legitimar a postura ética dos mesmos no processo de indexação das obras de Literatura Infantil em catálogos online, identificada primeiramente em *Caçadas de Pedrinho* de Monteiro Lobato. Tal desejo foi despertado após a leitura de um artigo inerente ao recolhimento da obra: “*Caçadas de Pedrinho*” de Monteiro Lobato e primeiramente recolhido por ordem do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Conforme Weber (2010) após rejeitar parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) contrário à distribuição do livro: “*Caçadas de Pedrinho*”, do escritor Monteiro Lobato (1882-1948), acusado de racismo, o Ministério da Educação (MEC) distribuiu aos professores da rede pública um manual sobre como lidar com o tema em sala de aula. O texto reconhece a presença de elementos racistas após interpretação do contexto histórico, político e social na obra de Lobato, mas argumenta que o preconceito está inserido num contexto histórico e que obras literárias não devem ser sujeitas a censura.

A buscas realizadas nas seguintes bases de dados BDTD do Ibict, Brapci e Scielo demonstrou-se pouco eficiente, com literatura mais em âmbito conceitual do que pragmática, alguns conceitos foram identificados relacionados aos termos inerentes à “Subjetividade” e ora relacionados na “Indexação de obras” bem como “leitura técnica dos documentos”. Entretanto nenhum estudo foi identificado sobre o uso ou contextualização nos processos de indexação, principalmente de obras polemicas. O Google foi utilizado para identificação de catálogos online de Bibliotecas Escolares que tivessem em seu acervo a obra “*Caçadas de Pedrinho*”, e que despertou inquietações propostas pelo presente estudo. Essa mesma busca poderia não ter sido alcançada com êxito em função de aceite sem critérios.

Portanto para sua concretização, utilizou-se como primeiro critério de busca bibliotecas localizadas em Porto Alegre, de escolas públicas, ou privadas, bem como pública estadual e ou municipal que atendessem a este público em especial. O segundo critério, foi que o catálogo disponibilizasse a obra acima referida em seu acervo. De forma a contextualizar a pesquisa, optou-se pela realização de

entrevistas presenciais com os bibliotecários ou atendentes das bibliotecas selecionadas.

A construção de uma referencial teórico relacionado ao processo de indexação de obras de Literatura Infanto-juvenil pelos Bibliotecários mostrou-se frustrante inicialmente, pois os entrevistados não faziam uma análise temática das obras para indexação, as classificações apresentaram-se de forma genérica, incluindo as obras analisadas na categoria “literatura infantil” ou “literatura brasileira”, sem especificar outras palavras-chave. Afinal Lancaster (2004) explica que “[...] os processos de indexação identificam o assunto que trata o documento [...]” e eles implicam “[...] a preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos”.

A obtenção em todos os objetivos e a existência da subjetividade na indexação das obras de literatura infanto-juvenil só foi possível uma vez que os critérios estabelecidos e planejados foram seguidos corretamente. Notaram-se duas limitações para a pesquisa: a) as bases de dados escolhidas inerentes pela Ciência da Informação (CI) e b) catálogos nas bibliotecas que não tivessem as obras relacionadas. Assim após essa análise da subjetividade na indexação de obras de literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares, verificou-se que a presença da mesma acontece e que cabe aos bibliotecários isentarem-se o máximo possível neste desafio que é o de lidar com a indexação e organização das obras desses materiais voltados para os públicos infantil e juvenil. Pois, conforme Bakhtin (1992) sobre a subjetividade:

O território para cada um de nós não é soberano; ser significa ser para o outro e, por meio de outro, par si próprio. Tudo que diz respeito a mim chega a minha consciência por meio da palavra do outro, com sua entonação valorativa e emocional. Do mesmo modo que o corpo da criança forma-se no interior do corpo da mãe, a consciência do homem desperta a si própria envolvida pela consciência alheia. (BAKHTIN, 1992, p.39)

Este estudo serve para futuros estudos inerente à subjetividade no que diz respeito à indexação de obras de literatura infanto-juvenil para bibliotecas escolares em especial. Ainda conforme Colaço et al.(2007) que é nesse processo de interação social que se constitui a subjetividade, no qual o sujeito, através de mediações intersubjetivas, se apropria da cultura, transformando o mundo e a si, numa criativa, singular e compartilhada construção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.P. **Escrita e Leitura**: a produção de subjetividade na experiência literária. 2007 Tese( Doutorado)-Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54. (Coleção Palavra-Chave, v.17).

AZEVEDO, Ricardo. Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo. (Org.). **30 anos de Literatura Para Crianças e Jovens**: algumas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. p.105-112.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valenti Nikolaiévitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986 (1ª edição, 1929).

BAKHTIN, M. (1992). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes

BEGHTOL, Clare. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classification documents. **Journal of Documentation**, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, June 1986.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V. L.; CARVALHO, J. R. P. de. **Planejamento de C&T**: sistema de informação gerencial. Brasília: Embrapa, 1999. 328p.

CARNEIRO, M.V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.221-241, set. 1985.

CARVALHO, Carmem Pinheiro de. A biblioteca e os estudantes. **Revista da escola de Biblioteconomia da UFM**, Belo Horizonte, v.1,n.2, p196-211, set. 1972.

CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1980.

COLAÇO, V. F. R, Mota, M. L. A., Chaves, H. V. Pereira, E., & Sá, T. S. (2007). Estratégias de mediação em situação de interação entre crianças em sala de aula. **Estudos em Psicologia**, v.12, n.1,p. 47-56.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

EDREIRA, Marco Antonio Branco. Monteiro Lobato e seus leitores: livros para ensinar, ler para aprender, **RBHE**, n.7, p.9-41, jan./jun. 2004.

ERALLDO, Douglas. **OS 10 Livros Infanto-juvenis que já foram censurados**. Disponível em:< <http://www.listasliterarias.com/2013/03/10-livros-infanto-juvenis-que-ja-foram.html/>> Acesso em: 02 de maio de 2018.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2. sem. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4365/4510>.>Acesso em: 27 abr. 2018.

FREIRE, José Célio. Literatura e Psicologia: a constituição subjetiva por meio da leitura como experiência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. v.60, n. 2, 2008.

FREITAG, Suzeli Adriane; WINKLER, Andréa Denise. O Negro e a Literatura Infantil. Interfaces: **Educação e Sociedade**. Santo Ângelo, n.1, p.101-115, 2014. Disponível em: 106 . Acesso em: 25 abr. 2018.

FREITAS, H.; BECKER, J. L.; KLADIS, C. M.; HOPPEN, N. **Informação e decisão: sistemas de apoio e seu impacto**. Porto Alegre: Ed. Ortiz, 1997.

FUJITA,M.S.L. **A leitura documentária do indexador**: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. Marília, 2003 321f.Tese (Livre-docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

GARCIA, Silvia Craveiro Gusmão. FACINCANI, Eliane Fernandes. **Literatura infantil e escola**: algumas considerações. UNIRP / UNICERES - São José do Rio

Preto/SP; Faimi Mirassol/SP. Disponível em:<[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02\\_06.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf)>Acesso em: 11 de abr. de 2018.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONZÁLES, Fernando Rey. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Thonson, 2005

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto** – 11ª edição – São Paulo: Ática, 2006 95p. – (Princípios, 2).

GUOGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. – Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001 196 p.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar e a leitura**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura** – 10ª edição – São Paulo: Brasiliense, 1989. 99 p. – (Primeiros Passos, 53).

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002..

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

LANGRIDGE, Derec. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1997.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARIANO, Lara Cardoso. O discurso ideológico na literatura de Monteiro Lobato. **Ofaié**, ed. 1, v. 1, 2013/01, p. 52-62.

MARTINS, M.H. Recepção e interação na leitura. In: YUNES, E.(Org.). **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

MILSTEAD, J. L. Indexing for subject cataloguers. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v.3, n.4, p.37-43, 1983.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural**. Gijón: Trea, 2004.

MOURA, M. A. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9 n. 2, p. 158- 169, jul./dez. 2004. Disponível em:< <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/16281/10872>> Acesso em: 27 abr. 2018.

NAVES, Madalena Martins Lopes. **Fatores interferentes no processo de análise de assunto: estudo de caso de indexadores**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2000. (Tese, Doutorado em Ciência da Informação).

OLSON, H. A.; BOOL, J. L. Subject analysis in online catalog. 2.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Lingüística – 7ª edição – São Paulo: Brasiliense, 1994 71p. – (Primeiros Passos, 184).**

PACHECO, Raquel. As transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v8, n. 2, p. 199-208, jan./jun. 2011.

PIOVEZAN, Luciana Beatriz. **Avaliação da indexação em catálogos de bibliotecas universitárias por meio da recuperação da informação**. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

RUBI, Milena Polsinelli. Política de indexação. In: GIL LEIVA, Isidoro.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 107-120.

ROCHA, Jaqueline N.. "**De caçada às caçadas**: o processo de re-escritura lobatiano de Caçadas de Pedrinho a partir de A Caçada da Onça / Jaqueline Negrini Rocha. Campinas, SP : [s.n.], 2006. De Caçadas as (Dissertação de Mestrado- Universidade de Estadual de Campinas, 2006).

ROCHA, Ruth. Pra não vacinar a criança contra a leitura. **Leitura: teoria & prática**, v. 2, p. 3-10, out. 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

SILVA, Luciana Sponton da **A Importância da Literatura Infantil no desenvolvimento de crianças com 4 anos**. São Paulo: 2009.

SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p.133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=65>. Acesso em: 29 jun. 2018.

TAVARES, Hênio. **Teoria literária** – 4ª edição – Belo Horizonte: Editora Bernardo Alvares S.A., 1969 545 p

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

TUFANO, Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1948.

VANTI, Nadia et al. **Linguagens de indexação**: uso das linguagens presentes na prática da indexação. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 14, 2011, Maranhão. Anais... Maranhão: EREBD, 2011.

WEBER, Demétrio. **MEC rejeitou parecer do CNE contra 'Caçadas de Pedrinho', acusado de racista**. Disponível em: < [http:// https://oglobo.globo.com/sociedade](http://oglobo.globo.com/sociedade)

/educacao/ mec-rejeitou-parecer-do-cne-contracacadas-de-pedrinho-acusado-de-racista-2789098/> Acesso em: 02 de maio de 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZILBERMAN , Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global,1985.

## APÊNDICE

## **APÊNDICE1- Questionário para fornecimento de dados para o estudo**

- 1) Como é identificado o gênero do livro a ser indexado?
- 2) Há uma fonte de pesquisa para essa identificação?
- 3) Quando há alguma dúvida em relação autoridade, como procedem?
- 4) Na inserção de novo assunto, e já existe uma autoridade para tanto, há a preocupação em como fazer essa entrada?
- 5) Caçadas de Pedrinho no ano de 2011 sofreu processo por uma pessoa, bem como Associação que repudia o racismo. Nesse processo foi solicitado que contivesse uma nota sobre o racismo. O usuário tem acesso a isso?
- 6) É possível verificar dados relevantes com o que vem das editoras?
- 7) Quando uma obra é indexada por exemplo e em determinado momento e quem fez, é possível ter esse controle?
- 8) Qual o sistema utilizado pela Biblioteca?

## APÊNDICE2 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A igualdade e a dignidade são valores há muito tempo propagados no contexto da história da humanidade. A inclusão de deficientes no mercado de trabalho tem sido uma preocupação da sociedade atual, pois representam o resgate de valores tais como cidadania e autonomia para os indivíduos com deficiência.

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a observar e entrevistar o bibliotecário responsável pela indexação. Pretende-se investigar: *Como é percebida a subjetividade nas obras literárias no processo de indexação?*

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados e observados em seus postos de trabalho.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são a aluna Luciane da Conceição (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) e o professor Rene Faustino Gabriel Junior (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do e-mail lucibi@bol.com.br e pelo telefone (51) 33085067 (FABICO).

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu ....., manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

---

Assinatura do participante

---

Luciane da Conceição